

"A vida é imortal,
não existe a morte;
não adianta morrer,
nem descansar,
porque
ninguém descansa
nem morre."
Marília Barbosa

O IMORTAL

JORNAL DE DIVULGAÇÃO ESPÍRITA

"Nascer,
morrer,
renascer
ainda e
progredir
continuamente,
tal é a lei."
Allan Kardec

Diretora Responsável: Jane Martins Vilela

Ano 65

Nº 771

Maior de 2018

R\$ 1,50

Divaldo Franco coordena em Balneário Camboriú mais uma edição do Movimento Você e a Paz

Coral Espírita Nosso Lar: dez anos de vida e muito trabalho

"Música, quero ouvir música... Não tem música nesse lugar? Um hospital e não se ouve música!" Assim dizia uma comunicação recebida no grupo mediúnico de segunda-feira, que teve como dirigente por muitos anos Nadyr Dutra.

Uma das integrantes desse grupo, trabalhadora do Centro Espírita Nosso Lar e do movimento espírita da cidade, ficou com essas palavras em sua men-

te. Como já fazia um trabalho de musicalização no Instituto dos Cegos de Londrina, ciente da importância da música, ela entendeu a men-



sagem como uma sugestão: Por que não montar um Coral no centro, para ajudar no atendimento de tantos irmãos por meio das vibrações da música?

A ideia foi levada ao Sr. Juvenal, que na época era presidente do Nosso Lar. Ele apoiou a ideia, sabedor dos benefícios que muitos espíritos necessitam receber ao chegarem para as reuniões mediúnicas. O assunto foi levado à diretoria e depois ao Conselho Deliberativo. Foi assim aprovada a criação do grupo e, desse modo, no dia 26 de abril de 2008, nascia o Coral Espírita Nosso Lar. **Pág. 3**

Reflexões espíritas em torno da família

Já virou motivo de piada a pesquisa que muitos psicólogos realizam sobre a história familiar do analisando. A famosa frase "fale-me mais sobre sua infância" está presente até mesmo em programas de humor, porém ela

encerra muito mais que uma simples curiosidade. Assim começa um interessante artigo de Claudia Gelernter sobre o tema família, cuja importância no processo evolutivo da criatura humana é enfatizada pelo Espiritismo. **Pág. 5**

Ainda nesta edição

Albino Teixeira	13
Crônicas de Além-Mar	15
De coração para coração	4
Editorial.....	2
Emmanuel	2
Espiritismo para crianças	14
Eventos espíritas	11
Grandes vultos do Espiritismo	7
Jane Martins Vilela.....	13
Joanna de Ângelis	2
Nubor Orlando Facure	15
O Espiritismo responde.....	4
Pílulas gramaticais	4
Reflexões espíritas	12
Rogério Coelho	12

Retornando ao belo e pujante Estado de Santa Catarina, Divaldo Franco realizou mais um périplo doutrinário levando a palavra esclarecedora da Doutrina Espírita aos espíritas de Itajaí, Florianópolis e Balneário Camboriú, onde coordenou mais



uma edição do Movimento Você e a Paz. Foi essa a 7ª edição, realizada na Praia Central, Pontal Norte, na tarde do dia 15 de abril de 2018.

Apesar do tempo nublado, o público esteve presente em massa para ouvir a mensagem da paz. Nas areias da praia, nas calçadas contíguas e nos prédios próximos, as pessoas permaneceram atentas para ouvir o verbo luminífero do arauto da paz,

Divaldo Pereira Franco, criador desse movimento que se expande por diversas cidades do Brasil e do Exterior, desde 1998.

O Coral da Secretaria Municipal da Pessoa Idosa de Balneário Camboriú trouxe a sua mensagem de paz através de belas interpretações, cantando Ave Maria e Eu só peço a Deus, arrancando aplausos efusivos. **Pág. 6**

Ana Mirele Gonçalves fala ao jornal

Ana Mirele Gonçalves, natural de Santo André, estado de São Paulo, reside na Suíça desde 2012. Formada em Economia, trabalha na área financeira de uma empresa de produtos agrícolas. Casada há 6 anos e espírita desde

2006, ela nos fala, em uma entrevista concedida a Paula Kloser, também radicada na Europa, sobre sua iniciação no Espiritismo e, entre outros assuntos, sobre suas atividades atuais no movimento espírita suíço. **Pág. 16**

Depoimento de um pai sobre o filho autista

Pais e familiares de uma criança autista estão diariamente expostos a testes e desafios, que geram impactos abruptos, ou às vezes dolorosos, no destino familiar, principalmente porque são convocados a conviver com um transtorno global de desenvolvimento que a todos afeta inevitavelmente no ambiente doméstico.

Estudos e literatura diversa

que tratam do autismo apontam que para os pais o nascimento de um filho autista é uma experiência difícil, marcada pela angústia da descoberta de que o filho desejado é, na realidade, um filho autista.

Eugênia Pickina examina o assunto em uma matéria especial sobre o autismo, na qual apresentamos o depoimento de um pai sobre seu filho autista. **Págs. 8 e 9**

Editorial

Hora de esperança

São momentos dolorosos os que vivemos. A despeito de sabermos que o bem há de triunfar e o amor vencer, deparamo-nos com imensa desesperança das pessoas, nossas irmãs em humanidade. Por toda a parte parece transbordar a iniquidade. A falta de moralidade superior tem preocupado a muitos.

A juventude parece ter perdido o rumo. Parece, só parece... Ilusão. Por toda a parte o amor vem consolidando suas raízes e o Mestre galileu mais que nunca vem derramando seu amor por toda a parte. No meio dos jovens surgem aqueles que precocemente se veem engajados na causa do bem e do belo. As inteligências se revelam. O amor começa a se fazer mais presente entre as pessoas.

Diz Léon Denis no notável livro *O Problema do Ser, do Destino e da Dor* que a alma deve conquistar, um por um, todos os elementos, todos os atributos de sua grandeza, de seu poder, de sua felicidade, e, para isso, precisa do obstáculo, da natureza resistente, hostil mesmo, da matéria adversa, cujas exigências e rudes lições provocam seus esforços e formam sua experiência. Daí

também, nos estádios inferiores da vida, a necessidade das provações e da dor, a fim de que se inicie sua sensibilidade e, ao mesmo tempo, se exerça sua livre escolha e cresçam sua vontade e sua consciência. É indispensável a luta para tornar possível o triunfo e fazer surgir o herói. Sem a iniquidade, a arbitrariedade, a traição, seria possível sofrer e morrer por amor à justiça?

Ainda comenta Léon Denis que cumpre que haja o sofrimento físico e a angústia moral para que o espírito seja depurado, limpe-se das partículas grosseiras, para que a débil centelha, que se está elaborando nas profundezas da inconsciência, se converta em chama pura e ardente, em consciência radiosa, centro de vontade, energia e virtude.

Temos passado por isso. A taça das iniquidades transbordou. O povo tem-se cansado de tantas injustiças, de tantos crimes, do egoísmo triunfante, momentaneamente triunfante. Uma limpeza se faz urgente. O poço tem revelado águas aparentemente límpidas, contaminadas, porém, de sujidade inobservada. Tudo está surgindo de males que vêm à tona para que o remédio possa

corrigi-los.

O amor, contudo, há de vencer.

Confiemos e sigamos intemoratos, trabalhando com denodo no melhoramento de nós mesmos.

Clamemos pela paz. Oremos pela paz. Milhões de encarnados juntos em preces pelo mundo a fora, e não apenas no Brasil, podem fazer a luz varar as trevas e o amor brilhar entre os homens.

Boas novas num meio aparentemente inóspito vêm-nos mostrar que há sinais de que o anelo de todos pelo bem e as orações podem estar surtindo efeito. Quem diria, há poucos meses, que as duas Coreias poderiam entender-se? Quem diria que o atual presidente dos Estados Unidos aceitaria dialogar? São ventos auspiciosos. Queira Deus que redunde em resultados de fraternidade e paz. Sabemos que Deus o quer. Queiram, também, os homens, nossos irmãos.

Mantenhamos as orações pela paz do mundo e pelo Brasil, que também se renova.

Tenhamos fé.

Permaneçamos com Jesus.

Trabalheмо incessantemente até a vitória completa do bem.

Um minuto com Joanna de Ângelis

O Pensamento Divino concedeu-me liberdade de poder realizar todo bem que desejo.

Ser feliz ou desventurado é-me opção voluntária.

Sou escravo da Lei, que me

enseja progredir sem interrupção no tempo.

O que eu sou ou o que serei, depende de mim.

A inspiração superior nunca me falta, porém, sintonizar com ela será aspiração pessoal.

Construindo as estruturas existenciais na mente, torná-las-ei realidade no percurso carnal.

JOANNA DE ÂNGELIS, orientadora espiritual de Divaldo P. Franco, é autora, entre outras obras, do livro *Momentos de saúde e de consciência*, do qual foi extraído o texto acima.

EMMANUEL

Ação de graças

“Tomou o cálice e, tendo dado graças, o deu aos discípulos, dizendo: Bebei dele todos”. (Mateus, 26:27)

No mundo, as festividades gratuitas registram invariavelmente os triunfos passageiros da experiência física.

Lautos banquetes comemoram reuniões da família consanguínea, músicas alegres assinalam o término de contendas na justiça dos homens, nas quais, muitas vezes, há vítimas ignoradas, soluçando na sombra.

Com Jesus, no entanto, vemos um ato de ação de graças que parece estranho à primeira vista.

O Mestre Divino ergue Hosanas ao Pai, justamente na hora em que vai partir ao encontro do sacrifício supremo.

- Conhecerá desoladora solidão no Jardim das Oliveiras...

- Padecerá injuriosa prisão...

- Meditará na incompreensão de Judas...

- Ver-se-á negado por Simão Pedro...

- Experimentará o escárnio público...

- Será preterido por Barrabás, o delinquente infeliz...

- Sorverá fel, sob a coroa de espinhos...

- Recolherá o abandono e o insulto.

- Sofrerá injustificável conde-

nação...

E receberá a morte na cruz entre dois malfetores...

Entretanto, agradece...

É que na lógica do Senhor, acima de tudo, brilham os valores eternos do espírito.

O Cristo louva o Todo-Misericordioso pela oportunidade de completar com segurança o seu Divino Apostolado na Terra, rendendo graças pela confiança com que o Pai o transforma em exemplo vivo para a redenção das criaturas humanas, embora essa redenção lhe custe martírio e flagelação, suor e lágrimas.

Não te percas desse modo, em lances festivos sobre pretensas conquistas na carne que a morte confundirá hoje ou amanhã, mas, no turbilhão da luta que santifica e aperfeiçoa, saibamos agradecer os recursos com que Deus nos aprimora para a beleza da luz e para a glória da vida.

EMMANUEL, que foi o mentor espiritual de Francisco Cândido Xavier e coordenador da obra mediúmica do saudoso médium, é autor, entre outros, do livro **Palavras de Vida Eterna**, do qual foi extraído o texto acima.

Presenteie um amigo com uma assinatura de “O Imortal”

O IMORTAL é um dos mais antigos jornais espíritas do Brasil. Sua circulação chega até fora do nosso país, mas desejamos que ele alcance mais leitores. Presenteie, pois, um amigo ou um parente com uma assinatura deste periódico.

Você não se arrepende em fazer esse gesto de amor, porque estará levando a informação espírita a quem não tem nenhum conhecimento da Doutrina, que é toda pautada nos ensinamentos de Jesus.

“JESUS SEGUE À FRENTE, VAMOS SEGUINDO-O”.

Para fazer a Assinatura ou renová-la, caso seja assinante, basta enviar seu pedido para este endereço: Rua Pará, 292 - CEP 86180-970 - Cambé-PR, ou então valer-se do telefone número (0xx43) 3254-3261. Se preferir, utilize a Internet. Nosso endereço eletrônico é: limb@sercomtel.com.br

A Assinatura simples custa R\$ 50,00

Assinale a opção de sua preferência:

() Assinatura simples

() Assinatura múltipla

Nome completo

Endereço

Bairro

Município.....Estado.....CEP.....

TelefoneNúmero do fax

Número de inscrição no CPF

E-mail

EXPEDIENTE

O Imortal

Fundadores: Luiz Picinin e Hugo Gonçalves (25.12.53)
Sede: Rua Pará, 292 - CEP 86180-970 - Cambé - PR
Tel. (43) 3254-3261 - E-mail: limb@sercomtel.com.br
CNPJ/MF 75.759.399/0001-98 - Reg. Tit. Doc. Nº 5, fls. 7
 Livro da Comarca de Cambé, em 22.12.59

Diretora Responsável: **Jane Martins Vilela**
 Diretor Administrativo: **Emanuel Gonçalves**
 Diretor Comercial: **Cairbar Gonçalves Sobrinho**
 Editor: **Astolfo Olegário de Oliveira Filho**
 Jornalista Responsável: **Itacir Luchtemberg**

Departamentos do C.E. Allan Kardec:
 - Lar Infantil Marília Barbosa
 - Clube das Mães "Cândida Gonçalves"
 - Gabinete dentário "Dr. Urbano de Assis Xavier"
 - Consultório Médico "Dr. Luiz Carlos Pedrosa"
 - Livraria e Clube do Livro
 - Cestas alimentares a famílias carentes
 - Coral "Hugo Gonçalves"

Dez anos de Coral Espírita Nosso Lar

Angélica Reis

“Música, quero ouvir música... Não tem música nesse lugar? Um hospital e não se ouve música!” Assim dizia uma comunicação recebida no grupo mediúnico de segunda-feira, que teve como dirigente por muitos anos Nadyr Dutra.

Uma das integrantes desse grupo, trabalhadora do Centro Espírita Nosso Lar e do movimento espírita da cidade, ficou com essas palavras em sua mente. No dia seguinte falou para Maria e Solange, trabalhadoras do Centro Espírita, sobre essa comunicação. Como Marinei já fazia um trabalho de musicalização no Instituto dos Cegos de Londrina, ciente da importância da música, ela entendeu a mensagem como um recado, uma sugestão: Por que não montar um Coral no centro, para ajudar no atendimento de tantos irmãos por meio das vibrações da música?

A ideia foi levada ao Sr. Juvenal (hoje desencarnado), que na época era presidente do Nosso Lar. Ele apoiou a ideia, sabedor dos benefícios que muitos espíritos necessitam receber ao chegarem para as reuniões mediúnicas. O assunto foi levado à diretoria do Centro e depois ao Conselho Deliberativo. Aprovou-se assim a criação do Coral e, a partir daí, se iniciaram os ensaios.

Aos poucos foi-se formando o trabalho, que come-



Ensaio do Coral em maio de 2008

çou efetivamente no dia 26 de abril de 2008, sob a regência de Marinei Rezende. As ideias iam surgindo e os interessados em participar começavam a chegar. Definiu-se então que o Coral se reuniria aos domingos à tarde, pois seus integrantes, ao lerem o livro “O Silêncio dos Domingos”, de autoria de Lygia Barbieri Amaral, perceberam a necessidade de algumas pessoas – solitárias, tristes – nas tardes de domingo e a música poderia ser excelente terapia para esses momentos.

O nome do Coral foi outro ponto objeto de discussão pelo grupo. A sugestão do nome surgiu do Campo da Música que é lindamente descrito no livro Nosso Lar, ficando assim definido o nome Coral Espírita Nosso Lar. Outro ponto discutido por todos foi quanto ao futuro do Coral. Como seria? Os integrantes decidiram então que ele iria até quando a espiritualidade achasse necessário o trabalho. Quanto aos integrantes, quem poderia fazer parte do Coral?

Claro que foi definido que dele participaria quem gostasse de cantar, independentemente da faixa etária. Os trabalhos se iniciaram e aos poucos chegavam pessoas que pareciam ter sido conduzidas até à sala de ensaio.

Como o Coral realizava os ensaios aos domingos à tarde, terminando antes de se iniciar a reunião pública das 17 horas, Marina de Paula, uma das trabalhadoras do grupo público, sugeriu que o Coral cantasse antes das palestras, e assim o grupo foi ficando mais confiante.

A primeira apresentação oficial do Coral se deu na abertura da Semana Espírita de julho de 2008, realizada nas dependências do Centro Espírita Nosso



Estreia oficial em julho de 2008

Lar, em Londrina, na qual o Coral Espírita Nosso Lar fez sua estreia apresentando a 9ª Sinfonia de Ludwig van Beethoven – Hino à Alegria, o que foi um sucesso! A partir dessa data, o Coral passou a ser convidado para apresentações. Marina de Paula sugeriu à Marinei Rezende, regente do Coral, que falasse, em suas apresentações, sobre a importância da música para equilíbrio do corpo e da alma, pesquisando nas obras da codificação o que Kardec fala sobre a música. Assim começaram as palestras musicais.

No mesmo ano de 2008 veio do plano espiritual uma mensagem do espírito de Nadyr Dutra (desencarnada em 2007) que

dizia: “Meus queridos amigos, estou com vocês desde a formação do Coral Espírita Nosso Lar; é uma alegria imensa poder participar desse trabalho. Continuem sempre...”

Com as apresentações, o grupo foi crescendo e os convites para apresentações, em grande número, trazendo mais responsabilidades para todos.

Em 2011 uma pessoa, que jamais permitiu fosse seu nome divulgado, forneceu os recursos financeiros para que o Coral gravasse seu primeiro CD, lançado em dezembro de 2011 com o título “Encantos de Natal”. Apesar do apoio recebido e do crescimento das atividades, é bom lembrar que o Coral passou por muitos desafios, mas sempre consciente do amparo espiritual e do compromisso assumido para levar as vibrações musicais a todos os lugares, dentro e fora do meio espírita.

Ainda em 2011 se iniciaram as caravanas para Minas Gerais, onde o Coral se apresentou por diversas vezes nas cidades de Uberaba, Araxá e Sacramento.. (Continua na pág. 10 desta edição.)



O Coral no Movimento Você e a Paz

INCORPAST
INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE PARTES LTDA

Avenida Portugal, 846 Jd. Igapó | Londrina - PR www.incorpast.com.br
vendas@incorpast.com.br (43) 3341-2529

Escritório de Advogacia Civil e Trabalhista

Dr. Pedro João Martins
52983/OAB-PR

Tel. 43 3324-5635
Av. Higienópolis, 32 - Cj. 702
Londrina - PR

móveis BRÁSILIA
"A Loja da Família"

Móveis, Eletrodoméstico, Confecções de Cortinas e Brinquedos

Av. Duque de Caxias - (43) 3334-2626
Calçadão - (43) 3321-3010
R. Pernambuco - (43) 3325-2626
R. Benjamim Constant - (43) 3321-3013

F PENNACCHI

Em todos os momentos com você

De coração para coração

Astolfo O. de Oliveira Filho

Ante as crises do mundo

Foi em 1967, ou seja, há pouco mais de 50 anos, que Emmanuel liberou para publicação seu livro intitulado *Encontro Marcado*, psicografado pelo médium Chico Xavier, do qual faz parte o capítulo “Ante as crises do mundo”.

O fato faz-nos lembrar que a passagem do tempo não afeta a situação de crise presente na vida do nosso orbe; apenas modifica a natureza dela e sua maior ou menor repercussão sobre o dia a dia dos que habitam o planeta.

Se voltássemos no tempo outros 50 anos, isto é, para 1917,

estariamos falando aqui sobre o descalabro da primeira Grande Guerra, então em pleno curso e sem previsão de desfecho, o que se daria apenas no ano seguinte.

Com efeito, iniciada oficialmente em 28 de julho de 1914, quando o império austro-húngaro declarou guerra à Sérvia, o conflito só findou em 11 de novembro de 1918, quando, dentro de um vagão de trem na floresta de Compiègne, a Alemanha assinou o “Armistício de Compiègne” com os Aliados.

Chegara então ao fim, depois de quatro anos, com milhares de famílias destruídas e cerca de 10

milhões de mortos, a chamada Guerra das Guerras.

Na mensagem “Ante as crises do mundo”, escreveu Emmanuel:

“Em verdade, o mundo se encontra em renovação incessante, qual sucede a nós próprios, e, nas horas de transformações essenciais, é compreensível que a Terra pareça uma casa em reforma, temporariamente atormentada pela transposição de linhas e reajustamento de valores tradicionais.

Tudo em reexame, a

fim de que se revalidem os recursos autênticos da civilização, escoimados da ganga dos falsos conceitos de progresso, dos quais a vida se despoja para seguir adiante, mais livre e mais simples, conquanto mais responsável e mais culta.”

Casa em reforma!

Só quem jamais reformou a própria casa ignora o transtorno que isso acarreta, transtorno que é ainda consideravelmente maior quando a reforma da casa é feita com os moradores dentro.

E é exatamente isso que se verifica na Terra, embora passados 50 anos da publicação do livro *Encontro Marcado*.

Abrir os jornais ou assistir aos noticiários da TV, seja qual for o dia da semana, significa colocar-nos diante de crises, de convulsões, de acontecimentos e de barbaridades que nos poderiam levar ao desencanto e à vontade de sumir, caso pensássemos que a vida neste mundo é um caos interminável e o próprio planeta uma nave desgovernada.

Perguntam-nos os amigos e os leitores: - Que fazer? Como

proceder?

Emmanuel responde-nos:

“Faze-te (...), onde estiveres, um ponto assim de tranquilidade e socorro.

O deserto é, por vezes, imenso; no entanto, bastam algumas fontes isoladas entre si para garantirem a jornada segura através dele.

Na ausência do Sol, uma vela consegue acender milhares de outras, removendo o assédio da escuridão.

Que o mundo se encontra em conflitos dolorosos, à maneira de cadinho gigantesco em ebulição para depurar os valores humanos, é mais que razoável, é necessário.

Entretanto, acima de tudo, importa considerar que devemos ser, não obstante as nossas imperfeições, um ponto de luz nas trevas, em que a inspiração do Senhor possa brilhar.” (*Encontro Marcado*, obra psicografada pelo médium Chico Xavier.)

O Espiritismo responde

Atendemos nesta oportunidade à solicitação de uma leitora radicada em Goiás:

1) Por que alguns médiuns (principalmente psicofônicos) sentem mal-estar, com frequência, após um trabalho de desobsessão?

Sentir mal-estar após o trabalho de desobsessão não é fato incomum. O que causa estranheza é quando esse mal-estar ocorre com frequência, o que indica a necessidade de um melhor preparo da pessoa para a participação nesse tipo de reunião. Logo que cessam as comunicações das entidades sofredoras ou necessitadas de auxílio, André Luiz recomenda que todos os integrantes da equipe recebam passes, com vistas à recomposição que se faz necessária em face da natureza do trabalho. O objetivo é que, quando findar a reunião mediúnica, todos estejam bem, sem o mal-estar referido na pergunta.

2) Quando o médium sente influências, logo que chega ao local do trabalho, mesmo não sendo um dia de trabalho de desobsessão, isso é normal? Quais formas de se prevenir essas influências?

O preparo de uma reunião de desobsessão é feito com antecedência e é normal que o médium tenha contato, dias antes, com as entidades de que ele se fará intermediário. Essas influências citadas na pergunta podem decorrer perfeitamente disso, mas trata-se de uma questão que se resolve perfeitamente com a prece e o passe. É importante também que o médium leia e observe com atenção as orientações contidas no livro *Desobsessão*, de André Luiz, especialmente as que se referem ao preparo antes e depois das reuniões mediúnicas.

3) Para iniciação de um passista, existe uma idade mínima?

Não existe uma idade mínima para alguém ser passista. Mas seria interessante observar, quanto a este assunto, o que Allan Kardec inseriu no item 221, parágrafos 6, 7 e 8, d’*O Livro dos Médiuns*, com referência à mediunidade em crianças. Lemos ali que não existe uma idade precisa para que uma pessoa passe a ocupar-se da mediunidade. Isso depende fundamentalmente do desenvolvimento físico e, mais ainda, do desenvolvimento moral. Há crianças de 12 anos, diz Kardec, que são menos afetadas que certos adultos. É bom ter em mente que o passe que ministramos na Casa Espírita é do tipo misto, em que o médium passista trabalha em conjunto com um benfeitor espiritual, que é quem coordena a ação magnética e, evidentemente, necessita do concurso de alguém que tenha responsabilidade na realização desse trabalho.



CLUBE DO LIVRO
Marília Barbosa

Um livro ao mês
à R\$ 18,00

Rua Pará, 292 -
Telefax: (43) 3254-3261 - Cambé
E-mail - limb@sercomtel.com.br



IRMAOS CORREIA

SOLADO - SALTO PERCINTA e
TUBOS DE ESGOTO DE PNEUS

Fone: (43) 3252-3334 - Fax: 3252-3222
ROD - PR - Paulo Henrique Pennacchi, 444
Km - 2 - CEP-86702-620 - ARAPONGAS - PR.



psl

HARAS
BOM SUCESSO

Fone: 43 3326-5060 9105-9500
Cambé - PR

Pílulas gramaticais

A dificuldade de compreensão de muitos textos do Evangelho advém, não há dúvida, do preciosismo dos tradutores da Bíblia. Como pode uma pessoa de instrução mediana, como muitos que frequentam os templos religiosos, entender esta conhecida frase atribuída a Jesus: “Não se vindimam uvas nos abrolhos”?

Vindima significa colheita ou apanha de uvas; vindimadura; uvas vindimadas.

Vindimar significa fazer a vindima de; colher, apanhar; cortar, ceifar, fora outros significados diferentes do senti-

do usado pelo autor da frase citada.

Abrolhos é plural de abrolho, que significa: qualquer espinho, estrepe, rochedo à flor da água, escolho e, também, diversas plantas rasteiras e espinhosas.

A frase colhida no Evangelho significa, pois, que não se colhem uvas nas pedras ou nos espinheiros, mas sim numa videira. A dificuldade ora apontada estende-se a inúmeras passagens do Novo Testamento e já deveria, há muito, ter sido objeto da preocupação de tradutores e editores.

Uma árvore chamada família

Claudia Gelernter

Já virou motivo de piada a pesquisa que muitos psicólogos realizam sobre a história familiar do analisando. A famosa frase “fale-me mais sobre sua infância” está presente até mesmo em programas de humor, porém, ela encerra muito mais que uma simples curiosidade: trata-se da certeza que o profissional tem de que a fase infantil guarda os alicerces psíquicos de muitos dos sinais e sintomas emocionais e comportamentais das fases posteriores.

Compreender as bases psíquicas do paciente (nesta encarnação), a forma como ele absorveu as heranças emocionais dos antepassados, os movimentos existenciais de seus familiares pode nos ajudar na escolha dos caminhos terapêuticos.

Quando nos damos conta sobre os scripts que se repetem na vida da pessoa, podemos ter uma ideia de seus pactos na fase infantil, o lugar que precisou escolher na configuração familiar e os papéis que “preferiu” (inconscientemente) desempenhar ao longo dos anos. Portanto, quando estudamos as relações familiares, estamos buscando nos debruçar sobre questões fundamentais do existir humano, já que é nela - na família - que encontraremos muitas das ferramentas tanto para uma vida pacificada e produtiva, como para um existir cheio de angústias, sabotagens e fracassos.

Nesta trilha de raciocínio, chamaremos de “pais nutritivos” aqueles que conseguem grafar nos corações de seus filhos lições e mensagens que os tornam fortes quando diante dos revezes, mansos diante das ofensas, corajosos diante dos desafios, sábios diante das possibilidades, previdentes diante dos enganos, ativos diante das injustiças e amorosos diante dos sofrimentos.

São os que auxiliam os filhos a encontrarem dentro de seus corações o que de mais sagrado carregam - o aspecto divino que está em todas as almas -, seja ele nas questões materiais (no reconhecimento de seus talentos, que podem e devem ser usados pelo

bem próprio e do mundo); sociais (na compreensão das questões interpessoais, sobre a maneira de se relacionarem com os outros etc.); psíquicos (sobre a percepção do próprio mundo emocional, a forma como enxergam a si e as demandas da vida) e espirituais (ajudando-os a perceber a existência de algo além do mundo material, para que consigam uma conexão com o sagrado).

Um filho com pais nutritivos possui maiores chances de se tornar uma pessoa inteira, empoderada, forte, com boa autoestima e empatia nas diversas questões da vida e do mundo.

Se adicionarmos, a este saber, o paradigma da reencarnação, compreenderemos que, para alguns, a presença destes pais nem sempre será o suficiente para o seu desenvolvimento pleno, já que muitas travas podem ter sido construídas em vidas anteriores, porém é fato que as sementes de amor lançadas jamais serão desperdiçadas, podendo e devendo eclodir, posteriormente.

Nossa dificuldade maior tem sido encontrar famílias com este perfil... Muitos ainda mantêm a ideia de que a questão mais importante para os filhos é de ordem material, deixando outros aspectos para segundo, terceiro ou mesmo último plano, quando não renegam totalmente algum aspecto da existência, deixando de focar em qualquer questão relacionada ao tema.

São os que dedicam quase que a totalidade do tempo para os ganhos materiais, gastando boa parte do que recebem com escolas, roupas de marca, babás, cursos etc., dividem o tempo dos filhos na agenda com foco na aprendizagem dos conteúdos formais, com algumas brechas para o brincar, mas sem se darem con-

ta da importância das questões de espiritualidade, dos diálogos produtivos, da autopercepção emocional etc. Pior, ainda, quando usam de agressividade e desleixo durante o processo educacional dos filhos, privando-os de afeto, acolhimento, amor...

Daí a pergunta que sempre surge: *Mas, o que posso fazer com o que fizeram comigo?* Dizem que um filósofo francês (Sartre) teria dito que isso não importa, mas sim o que nós faremos com o que fizeram conosco. Já eu digo que importa fazermos algo com o que nos foi feito, mas sempre dentro do campo psíquico. Ou seja, teremos de ressignificar aquilo que nos caiu mal, o que nos deixou abalados, que nos fez perceber o mundo e a nós mesmos de maneira distorcida. Devemos fazer um escaneamento na alma, ir em busca das feridas que ali existem e que nos engessam a evolução.

Você pode estar se perguntando: *“Como saber quais são minhas feridas?”* É simples. Toda lembrança que te causa dor, que produz algum sentimento difícil, como tristeza, raiva, mágoa etc. é sintoma de ferida não curada. Sinal de que a alma ainda não elaborou algumas experiências do passado. Sempre que alguma memória evocar algum destes sentimentos, merecerá uma atenção especial, portanto. E o caminho de cura para tais feridas passa pela esquina da **compreensão**, rumo ao **perdão**.

Precisamos compreender que nossos pais são culpados que não têm culpa. Também eles herdaram conteúdos emocionais que trazem referências transgeracionais... Nossos avós herdaram de seus pais, nossos bisavós, e assim por diante. E o que temos visto com frequência é que os pais já

são modelos melhorados, quando comparados com as gerações anteriores. Para facilitar ainda mais este processo de autocura, imagine-os ainda crianças, com seus medos, desamparos, dores... e terá melhores condições para perdô-los.

Outro ponto que não posso deixar de dizer é que, por mais existam dificuldades nas pessoas que compõem uma família, praticamente em 100% delas encontramos vários pontos positivos, que devem ser acessados por nossas mentes e corações. Nem só de problemas vive uma alma, embora exista uma tendência real de ancoragem no negativo da experiência.

Só o dom da vida já é uma enorme bênção, que deve ser valorizada dentro de seu peso e medida reais. Se estamos aqui neste planeta, logicamente é porque nossos ancestrais conseguiram vencer inúmeros desafios. Vários fatores me trouxeram até aqui, no dia de hoje, para que eu conseguisse escrever este texto que você está lendo. Um dos primeiros diz respeito à força dos meus antepassados. Não deram cabo da própria vida - ao menos os que possuem ligação direta com minha existência, na árvore da família. Aliás, deram conta de situações muito mais escabrosas que as que eu enfrento! Minha mãe, que já tinha quatro outros filhos, não desistiu de me receber, tampouco meu pai. Enfim, força familiar não me falta.

Temos muito que reconhecer, já que andamos, comemos, corremos, aprendemos, nos encantamos... tudo isso graças ao empenho dos que vieram antes. Usando de uma analogia que me parece bastante eficaz, comparo a família com uma grande árvore. Ora estamos na posição dos

frutos (quando somos os filhos, ainda dependentes dos pais), dos galhos (quando somos pais e já montamos um lar), do tronco (quando nos tornamos avós, mas nossos antepassados já partiram) ou das raízes (quando já não estamos mais vivos, tampouco aqueles que nos antecederam).

Por este motivo, não raro, peço aos que me procuram que primeiramente investiguem em seus porões da alma se ainda existem ali feridas não curadas com relação aos familiares. Se algo for encontrado, deverá ser sanado. Porque só quando encontramos um lugar bom para tudo o que vivemos, para a grande árvore da nossa família, dentro dos nossos corações, podemos seguir adiante, mais fortes e confiantes. Se o fruto crê na força da árvore de onde foi gerado, certamente carregará em si a certeza de possuir forças diante da vida.

Dentro de cada revés, existe um bem. Dentro de cada dificuldade, uma lição. Precisamos encontrá-los. Precisamos reconhecer de onde vem a força que habita em nossas almas, no que se refere à vida na Terra. Sim, levo em conta uma força maior, espiritual, macro, que nos abastece as almas, provinda das emanções do Criador e de seus trabalhadores celestiais, porém me refiro aqui a este grupo seleto de Espíritos que se reuniu na Terra, formando aquilo a que chamamos família.

Quando na posição “frutos”, compreendemos que muito da seiva da vida física e emocional nos chega através dos galhos, que se abastecem nos troncos, que sugam das raízes suas forças. É ali, nas nossas raízes mais profundas, que encontraremos histórias fantásticas de superação. *(Continua na pág. 10 desta edição.)*

THILEAN
ETIQUETAS
(43)3347-7193

Escritório de Contabilidade
Dom Bosco
CRC-PR CAD 4408
Abertura de firmas -
Declaração de imposto de renda
Contratos - Regularização do INSS
Rua Pará, 126 - Sobreloja - S/4 e 5 - Cambé - PR
Fone/Fax: (43) 3254-2244/3251-7151

CLUBE DO LIVRO
Marília Barbosa
Um livro ao mês
à R\$ 18,00
Rua Pará, 292 -
Telefax: (43) 3254-3261 - Cambé
E-mail - limb@sercomtel.com.br

TIPOGRAFIA DO
Lar Infantil
Marília Barbosa
IMPRESSOS EM GERAL
Rua Pará, 280 - Cambé - PR
Tele/Fax: (43) 3254-3261

Como foi o Movimento Você a Paz em Balneário Camboriú

Paulo Salerno

Retornando ao belo e pujante Estado de Santa Catarina, Divaldo Franco realizou mais um périplo doutrinário levando a palavra esclarecedora da Doutrina Espírita aos espíritas de Itajaí, Florianópolis e Balneário Camboriú, onde coordenou mais uma edição do Movimento Você e a Paz. Foi a sua 7ª edição, realizada na Praia Central, Pontal Norte, na tarde do dia 15 de abril de 2018 (fotos).

Apesar do tempo nublado, o público esteve presente em massa para ouvir a mensagem da paz. Nas areias da praia, nas calçadas contíguas e nos prédios próximos, as pessoas permaneceram atentas para ouvir o verbo luminífero do arauto da paz, Divaldo Pereira Franco, criador desse movimento que se expande por diversas cidades do Brasil e do Exterior, desde 1998.

O Coral da Secretaria Municipal da Pessoa Idosa de Balneário Camboriú trouxe a sua mensagem de paz através de belas interpretações, cantando Ave Maria e Eu só peço a Deus, arrancando aplausos efusivos. Além de Divaldo Franco, idealizador desse magnífico evento, estavam representadas a Ordem dos Advogados do Brasil, subseção de Balneário Camboriú, com o seu Presidente Juliano Mandelli Moreira; o Prefeito Municipal, Fabrício Oliveira; a Secretaria de Articulação Governamental, com Omar

Tomalich; a Secretaria de Turismo, com Nelson Oliveira; a Secretaria da Pessoa Idosa, com Christina Barichello; a Empresa Brasileira de Edificações – EMBRAED –, através de sua

administradora Tatiana Rosa Cequinel; a Federação Espírita Catarinense, com a sua Presidente Esther Fregossi; a Confraria Artistas e Poetas pela Paz – CAPPAPZ –, representada por Eduardo Torto; o Movimento Você e a Paz do Paraguai, com Milciades Lescano; o Movimento Você e a Paz do Equador, com Juan Danilo Rodríguez; e a Universidade Internacional da Paz – UNI-PAZ –, com Rovani Ferreira.

Juliano Mandelli Moreira, da OAB, destacou o excelente serviço prestado por Divaldo Franco à Humanidade, sendo um grande líder propagador



7º Movimento Você e a Paz com Divaldo Franco
Balneário Camboriú/SC 15/04/18

da paz íntima, para que se exteriorize através de ações pacificadoras. Fabrício Oliveira, Prefeito Municipal, frisou que a paz deve ser compreendida como um estado de espírito e se constitui em uma decisão buscada por cada ser humano, que se pacificando, tem a responsabilidade de propagar a paz.

Foram prestadas algumas homenagens, registrando, assim, o reconhecimento pelos esforços em prol da construção da paz. A seguintes entidades foram agraciadas: a OAB, subseção de Balneário Camboriú; a Prefeitura Municipal

de Balneário Camboriú; a Secretaria de Turismo de Balneário Camboriú; a Secretaria de da Pessoa Idosa de Balneário Camboriú; a Federação Espírita Catarinense; a Confraria

Artista e Poetas pela Paz – CAPPAPZ; a Universidade Internacional da Paz – UNI-PAZ; a Empresa Brasileira de Edificações – EMBRAED; o Movimento Você e a Paz do Paraguai; e o Movimento Você e a Paz do Equador.

Divaldo Franco, Embaixador da Paz no Mundo, recebido com muito carinho e entusiasmo, ao se pronunciar, destacou que a paz é o fenômeno mais esperado no campo psicológico da humanidade. Essa paz somente se estabelecerá através de um estado interior. Mas o homem, ainda belicoso, estabelece leis para a vigência da

paz, descumpridas, porém, ao impacto das ações bélicas em todas as latitudes e longitudes da Terra.

A humanidade vive apreensiva ante o avanço da violência de toda ordem, vive um momento muito grave. Há mais de 2.500 anos Isaias profetizou: Damasco viraria escombros. Essa é a realidade atual. A cidade foi transformada em um cemitério de edificações devastadas, sem vida. Seus habitantes a abandonaram. Ao analisar esse estado beligerante, a ação predatória do próprio homem, a ausência de padrões éticos, poderia se dizer que a violência, a ausência total de paz, estabelecera o caos na face do Planeta. Porém, assim não acontece, pois que, enquanto alguns estão voltados para a violência, muitos outros, como aqueles que se encontram em um evento como o que aqui está acontecendo, estão dirigindo suas energias procurando o caminho para a paz. (Continua na pág. 10 desta edição.)



7º Movimento Você e a Paz com Divaldo Franco
Balneário Camboriú/SC 15/04/18



7º Movimento Você e a Paz com Divaldo Franco
Balneário Camboriú/SC 15/04/18

Clube do Livro
NOSSO LAR

Livraria 1 (hum) livro por mês à R\$ 18,00

Fone: (43) 3322-1959

R. Santa Catarina, 429 - C.P. 696
Londrina - Paraná

MED CENTER

Dr. Adel Mamprim
Clínica Geral - Cirurgia
Medicina do Trabalho

(43) 3254-3233

R. Espanha, 416 - Cambé - PR

TIL

TURISMO E FRETAMENTOS

Ônibus double-deck, semi-leitos e executivos. Excursões turísticas, religiosas e empresariais. Fretamentos, Transportes de Estudantes. Translados

Rua Antônio Mano, 1055 - Jd. Pacaembú
Fone: (43) 3329-1375 - Fax: (43) 3329-6684
Londrina - Paraná - Brasil
tiltrans@sercomtel.com.br

Chafic

Tecidos por atacado

Distribuidora de tecido

Chafic Ltda

Fone: (43) 3324-3830
Rua Mossoró 529 a 541
Londrina - PR

NOVA
FORMA

TECNOLOGIA

PRODUTOS FISIOTERÁPICOS E ESPORTIVOS

VENDA E ASSISTÊNCIA TÉCNICA

FONE: (43) 3253-1212 - FAX: (43) 3251-3497
Rua Alpina Dutra de Souza, 110 - Jd. Santo André
CEP 86185-215 - Cambé - Paraná
mc.massaro@brturbo.com.br



Grandes Vultos do Espiritismo

Marinei Ferreira Rezende

Romeu do Amaral Camargo

Romeu do Amaral Camargo reencarnou na cidade de Rio Claro, estado de São Paulo, no dia 2 de fevereiro de 1882, desencarnando na cidade de São Paulo em 10 de dezembro de 1948, às 19h45, quando datilografava uma carta ao presidente da Federação Espírita Brasileira, com o qual mantinha correspondência.

Foi um grande vulto espírita não só do Estado bandeirante, como de todo o Brasil.

Autor de várias obras, todas escritas em lídimo vernáculo e em perfeita sintonia com o Evangelho, afirmou-se um dos mais proeminentes líderes do Espiritismo Cristão, cuja palavra autorizada era recebida e acatada por todos os espíritas do “Coração do Mundo”. Fez o curso primário com professores particulares. Formado pela antiga Escola Complementar, anexa à Escola Normal da capital de São Paulo, ingressou no magistério público em 1903, tendo exercido vários cargos de carreira, entre eles o de adjunto do Grupo Escolar de Limeira e do grupo Escolar do Bom Retiro da capital paulista, inspetor de ensino em Limeira, professor da Escola Normal do Brás, na capital, diretor do Grupo Escolar Campos Sales, com

mais de 3.000 alunos.

Bacharelou-se, no ano de 1915, em Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade de Direito de São Paulo, exercendo a advocacia de 1917 a 1929. Jornalista e escritor, colaborou em diversos órgãos da imprensa diária, tanto da capital, como do interior do estado de São Paulo. Conhecia bem o francês e o latim. Católico de nascimento, converteu-se ao protestantismo em 1901. Membro professo desde 1902, foi eleito e ordenado diácono em 1913 pela 1.ª Igreja Presbiteriana Independente da capital de São Paulo, cuja assembleia era constituída por mais de 800 membros, sob o pastado do Revmo. Eduardo Carlos Pereira, o grande tribuno evangélico e notável gramático. Oficial da Igreja desde julho de 1909, ocupou o púlpito de quase todas as igrejas evangélicas da capital paulista e o de muitas outras cidades do interior, excetuadas as igrejas anglicana e luterana.

Em seu benéfico trabalho dentro do protestantismo, escreveu um folheto de leitura muito edificante, intitulado *História da Conversão de Um Criminoso*, para ser distribuído entre os detentos nos presídios de São Paulo. A 1.ª e 2.ª edições dessa magnífica brochura saíram respectivamente em 1913 e 1916, num total de 10.000 exemplares, feitas ambas pela igreja protestante a que o autor pertencia.

Estudando sempre a Bíblia,

e de par com o estudo subsidiário de obras exegéticas e mesmo teológicas, eis que os seus 22 anos de experiência religiosa, no moralizado meio evangélico ou protestante, não lhe apagaram a dúvida acerca da cristandade dos dogmas da “predestinação divina” e da “eternidade das penas”.

Em 1923 foi-lhe dado encontrar novas luzes nas páginas do Evangelho: as obras de Allan Kardec esclareceram-lhe lógica e racionalmente aqueles pontos obscuros. Dissiparam-se no estúdio as dúvidas, as sombras, as dificuldades que ofuscavam o sentido claro, cristalino, da palavra de Jesus!

Definitivamente atraído para a Doutrina dos Espíritos, Romeu Camargo se ausentou da sua igreja, fazendo com que alguns pastores o fossem visitar e procurassem arredá-lo do Espiritismo. Tudo em vão, porém. Em 21 de fevereiro de 1925, ele foi convidado a comparecer a uma sessão da Igreja Presbiteriana Independente. Presidiu à sessão (espécie de Sinédrio), o Revmo. Othoniel Motta, eminente teólogo, catedrático de português no ginásio do Estado, em Campinas, e conhecido filólogo. Feita a “acusação” pelo secretário da sessão, teve a palavra o “acusado”, que, durante duas horas e meia, produziu a sua defesa, apreciando a doutrina de Jesus, firmado no Evangelho. A 1.º de junho de 1925, Romeu Camargo publicava na revista *Reformador* sua

confissão pública de adesão ao Espiritismo. Ele o fez com o artigo – Aos Pés do Mestre –, em resposta a um que o pastor evangélico Isaac Gonçalves do Vale, seu ilustrado amigo, estampara no “Estandarte”, órgão da Igreja Presbiteriana Independente.

Convicto das verdades contidas nas obras fundamentais do Espiritismo, o prof. Romeu do Amaral Camargo tornou-se ativo pregador do seu aspecto moral-evangélico, tendo tomado parte, de modo intensivo, em várias Instituições, e escrito quatro obras notáveis, que enriqueceram as bibliotecas espíritas: “Protestantismo e Espiritismo à Luz do Evangelho”, “De Cá e de Lá”, “Salvação pela Fé ou Pelas Obras?” e “Um Só Senhor”. Todas elas constituem vibrante defesa do Espiritismo, a refutarem as objeções levantadas contra a parte doutrinária, citando-se, entre os refutados, o Bispo de Pouso Alegre e o psiquiatra Doutor Pacheco e Silva. Essas obras são, sobretudo, verdadeiro repositório de ensinamentos e esclarecimentos. Romeu Camargo escreveu nos mais importantes órgãos da imprensa espírita brasileira, máxime no *Reformador*, órgão da Federação Espírita Brasileira. Suas páginas evidenciam extenso e profundo saber das Escrituras Sagradas, aliado a vastos conhecimentos sobre Filosofia e Religião.

Foi presidente da União Federativa Espírita Paulista, na época a principal sociedade

espírita bandeirante. Posteriormente, em 1936, tornou-se o 1.º Secretário da recém-fundada Federação Espírita do Estado de São Paulo. Contribuiu para a fundação da Rádio Piratininga – PRH-3, a primeira “estação dos espíritas”, isto em 30 de março de 1940. Dessa rádio, hoje extinta, foi ele diretor-tesoureiro. Durante vários anos foi o redator-secretário da revista “Verdade e Luz”, fundada pelo popular espírita Bатуíra, revista hoje desaparecida, conceituadíssima em todo o Brasil e até no estrangeiro. Em 1937, escreveu-lhe o Espírito Emmanuel através do lápis de Francisco Cândido Xavier: “Continue na sua bela missão de levar a luz espiritual do Evangelho pelos caminhos ensombrados da Terra”. E o Dr. Romeu continuou, realmente, nesse trabalho edificante até o fim de sua jornada terrena, levando-o a dizer, em 1943: “Educado na Igreja Evangélica Presbiteriana, onde realizei minha formação espiritual, penso ainda como todos os protestantes: o que me interessa é pôr em prática o Evangelho de Nosso Senhor Jesus-Cristo; o que me interessa, desde junho de 1901, é a palavra do Mestre Divino, que é tocha resplandecente para meus pés e luz para meus caminhos”. (Fonte: <http://www.espiritaamigo.com.br/2014/04/romeu-do-amaral-camargo-biografia.html>)

 **CLUBE DO LIVRO**
Marília Barbosa

Um livro ao mês
à R\$ 18,00

Rua Pará, 292 -
Telefax: (43) 3254-3261 - Cambé
E-mail - limb@sercomtel.com.br

 **ELETRO CONDULUZ**

Materiais Elétricos

Fone: (43) 3374-9900 - Fax: 3374-9950
MATRIZ: Av. Arthur Thomas, 345 - Londrina - PR

 **PESCADO**
ARAPONGAS

Indústria e Comércio
de Pescado Arapongas Ltda

Av. Maracanã, 1.202 - Arapongas
Fone: 3252-2414

Leia e Divulgue
O IMORTAL

Assinatura Anual: R\$ 50,00

Informações
Fone: (43) 3254-3261

Rua Pará, 292 - CEP 86180-970
E-mail: limb@sercomtel.com.br
Cambé - Paraná

 **“SS”**

Indústria e Comércio de Plástico Ltda

Conexões p/ Eletroduto - Componentes p/ Baterias
Vasos p/ Plantas - Acessórios p/ Bilhares
Almotolias Plásticas / Cabos p/ Carimbos

(43) 3325-4162

Rua das Corruiras, 94
Pq. Das Inds. Leves Londrina - Pr

Autismo, família e cotidiano...

Eugênia Pickina

Prometi. Quem sabe eu consiga pedir licença ao leitor para divagar, embora sem contrariar o discurso da Razão? Assim começa um escreto diferente.

Era uma vez um meninozinho, de olhos castanhos, igual a tantos outros, que vivia no seu mundo de faz de conta, silêncio! Até o dia em que anunciaram aos seus pais que todas essas coisas que as crianças normais fazem ele dificilmente conseguiria fazer... Passado o temor inicial, pais, por favor, muito amor, avisou o dedicado doutor.

E assim aconteceu. Que outra função tem o amor? Os pais acolheram o meninozinho, cativando-lhe, espelho adentro, desejos simples. O meninozinho então cresceu silencioso e respeitado, sem sofrer os golpes contra os quais é inútil lutar. Pois no autismo uma das soluções nunca tem a ver com cura, mas sim com o fato de que na casa de um autista todo mundo é convocado a aprender um modo diferente de ver e perceber o mundo. E é justamente aqui que se abre a esperança nos vivos....

Introdução – Pais e familiares de uma criança autista estão diariamente expostos a testes e desafios, que geram impactos abruptos, ou às vezes dolorosos,

no destino familiar, principalmente porque são convocados a conviver com um transtorno global de desenvolvimento que a todos afeta inevitavelmente no ambiente doméstico.

Estudos e literatura diversa que tratam do autismo apontam que para os pais o nascimento de um filho autista é uma experiência difícil, marcada pela angústia da descoberta de que o filho desejado é, na realidade, um filho autista. Ou seja, principalmente com o choque da notícia do diagnóstico, os pais vivenciam a dor da perda do filho idealizado e, ao mesmo tempo, são chamados gradualmente a entender e ajustar-se ao nascimento de um filho diferente.

À medida que uma criança autista será autista enquanto viver, depois de um período de luto (simbólico), dor e perplexidades, o envolvimento parental no geral adquire uma condição determinante: os pais se tornam parceiros na vida da criança autista. Indiscutivelmente, o autismo gera crises e desequilíbrios na dinâmica familiar. Reivindica aceitação, adaptação e cooperação por parte de todos os membros da casa em relação ao indivíduo autista.

Na realidade, caso consideremos a família como um sistema, aquelas com maior funcionalidade antes de a criança autista nascer (ou lhes ser anunciado o diagnóstico de autismo) inclinam-se a responder melhor à nova demanda imposta pelo autismo do que as famílias cuja funcionalidade já estava comprometida. Por isso, e com frequência, a ocorrência de divórcios ou de famílias que se desarticulam em face das dificuldades de sua criança autista. Além disso, pais que cuidam de um filho autista relatam muitas memórias

associadas à solidão e à exclusão social – a independência da situação socioeconômica.

De todos os modos, a participação das famílias nas conquistas cotidianas de seus filhos com autismo é um fator determinante. Em vez de ilusão ou desesperança, pais que se informam, buscam apoio social e se unem na divisão dos cuidados são (mais) capazes de nutrir esperanças conscientes e, em consequência, fazer investimentos no desenvolvimento do filho autista a fim de que ele possa, no futuro, tornar-se uma pessoa mais autônoma possível.

Depoimento de um pai – Abel S. é pai de Rafael, 16 anos, diagnosticado como portador da Síndrome de Asperger. Abel concedeu-nos a entrevista abaixo:

Fale-nos sobre como se deu o diagnóstico médico.

Izabel teve um aborto antes que o Rafael nascesse. Desconfiamos que houve uma tentativa frustrada, anterior, de retorno. Há uns dois anos sonhei com Rafael em sua versão “reencarnação original”. Eu e ele estávamos brincando em um chapéu de palha, numa espécie de parque e, de repente, começo a observá-lo. Ele tinha aquela cabeça gigante dos portadores de hidrocefalia e as pernas bem fininhas. Eu o abracei e acordei chorando, grato por Deus termos dado a oportunidade de tê-lo conosco em melhores condições! Soubemos, por um médium, que ele fora médico holandês há alguns séculos, e teria abusado da inteligência sob a nossa complacência.

Quanto ao diagnóstico inicial, ocorreu por observação nossa. Rafael era inquieto, não falava e tinha a cabeça estranhamente torta, além

de uma expressão de criança torturada, infeliz. Começamos a levá-lo aos médicos quando ele tinha uns três anos e meio, mais ou menos. Fizemos, inicialmente, testes fonoaudiológicos, que deram negativo. Daí, buscamos um profissional que pudesse atendê-lo na rede estadual de saúde. Não havia nenhum médico especializado à época. Iniciamos com um médico militar, em trânsito pela cidade, que passou para ele os primeiros medicamentos, que não deram certo.

Pouco depois, no mesmo local, indicaram-nos a doutora Tárzia, psiquiatra, hoje professora na universidade federal, que trabalhava no CAPS e se dispôs a nos ajudar. Ela havia desenvolvido, na ausência de neurologistas infantis, um protocolo próprio para cuidar de pacientes como o Rafael e tinha casos de sucesso já catalogados. Nessa época, com quatro anos, ele começou a tomar carbamazepina e neuleptil (um anticonvulsivante e um ansiolítico). O fato é que a doutora Tárzia nos deu muita segurança por ter um “plano de voo” muito seguro. Ela sabia para onde estava conduzindo o tratamento e foi, assim, descrevendo antecipadamente as fases por que ele iria passar e as conquistas paulatinas que alcançaria. Foi assim que os prognósticos se mostravam sempre positivos, pois tinham por base outras crianças, nas mesmas condições, que haviam amadurecido emocional e fisicamente, com os medicamentos. Nos laudos dados por ela, nunca fechou o diagnóstico, deixando-o inconcluso, para não haver rotulamento precoce, com consequências negativas.

Aos seis anos e meio, Rafael começou a falar, embora com dificuldade. Esse atraso global de desenvolvimento, conforme aprendemos lendo sobre o assunto, foi aos poucos sendo vencido. O mais interessante foi que ele criou, ao vivo, todas as noções de convivência com o mundo exterior – físico e humano. Por isso perguntava se era para rir de algumas situações que ele não sabia distinguir se eram “risíveis”, entre outros exemplos. Desde muito cedo, os familiares e amigos trataram de nos alertar quanto às “doenças” do Rafael. As mais cotadas eram o autismo, a surdez e a hiperatividade, casada esta com o déficit de atenção.

Como passou a ser a rotina da família?

Sofremos desde cedo o isolamento, pois sair com ele e frequentar eventos era sinônimo de



Eugênia Pickina

preocupação e muitos cuidados, quase sempre insuficientes para “controlá-lo”. Com o isolamento, passamos a nos fechar em casa para cuidar dele. Durante muito tempo o chamamos de “pequeno selvagem”. Ele não sentia dor quando se machucava, conseguia andar descalço na rua de casa, ainda não asfaltada, pulava o portão e fugia. Não fazia contato visual, não ia no colo de ninguém, o que sobrecarregava principalmente a mãe.

Rafael apegou-se aos seus irmãos?

Sim. Ele chorava muito quando um dos irmãos se ausentava de casa, principalmente os mais próximos dele por idade, a Ana Clara e o Gabriel (18 e 20 anos, respectivamente). Só se sentia seguro e

tranquilo quando todos estavam em casa. Os irmãos o acolheram e o ajudaram a se desenvolver, contribuindo imensamente na maturação da linguagem e outros aspectos cognitivos e afetivos, a ponto de hoje pouquíssimas pessoas conseguirem fazer o diagnóstico do Rafael, que aos 11 anos foi classificado, oficialmente, como portador da Síndrome de Asperger. Raquel, a irmã mais velha, hoje com 24 anos, foi uma segunda mãe (a Tata) para o Rafael.

A mãe se sentiu sobrecarregada? Largou a profissão para se dedicar à criança?

Izabel conciliou o trabalho junto à nossa pequena empresa enquanto suas condições físicas e emocionais permitiram. O fato de ter lúpus e fibromialgia complicou um pouco sua vida profissional. Hoje tornou-se costureira e voltou para a casa e seus cuidados, definitivamente, sob orientação médica.

Como foram os anos escolares?

Desde os primeiros anos de escola, a orientação da doutora Tárzia foi que a escola seria, principalmente, um espaço de convivência, de socialização; que ele não poderia ficar obrigado a ir e, se não conseguisse, que ficasse apenas parte do tempo das aulas. Assim aconteceu durante muitos anos. Somente no quinto ano, por ter-se identificado imensamente com a professora, passou a ficar o tempo todo nas aulas; antes fomos buscá-lo depois do intervalo.

Estudou por muito pouco tempo em duas escolas particulares (sofreu bullying, não houve inclusão). Alfabetizou-se por conta própria, no Kumon. Na escola pública municipal, onde estudou

até o quinto ano, enganava os professores por sua capacidade de “interpretar símbolos” e “fazer correlações”, o que equivalia à prática de leitura. Fazia provas orais e saía-se bem.

Nas escolas municipais e de dois estados (duas de cada), ele foi bem aceito. Adaptou-se bem a partir da segunda escola municipal, Pedro Batalha, onde existe “sala de recursos” para alunos especiais, além de treinamento para os professores. Há cuidadores em todas as salas em que haja alunos “especiais” ou “incluídos”. O seu processo de amadurecimento, conforme os prognósticos da doutora Tárzia, tem-se cumprido, pouco a pouco. Ela vaticinou que ele chegaria à Universidade, tal como outras crianças sob seus cuidados. Hoje, na véspera de fazer 16 anos [Rafael completou 16 anos no dia 23 de março], ele está no 9º ano e é um dos melhores alunos da sala. Conseguir, na escola, ao longo destes anos, fazer laços com professores e colegas.

Como é o Rafael adolescente?

Rafael tem atualmente poucos amigos fora do círculo familiar. Ele não gosta de sair. Diz ser um “coelho” e o que lhe interessa é a “sua toca”. Só vai ao shopping, por exemplo, quando vamos ao cinema ou à livraria. Não consegue ficar muito tempo, porém. Nos últimos tempos tem questionado a razão de ser obrigado a frequentar as aulas da evangelização, já que fazemos o *Evangelho no Lar*, conforme a prática tradicional das famílias espíritas.

O jogo e a internet têm um papel muito importante em sua vida. A conselho da médica, que afirmara que o jogo o ajudaria a

amadurecer em muitos aspectos, fomos permitindo, aos poucos, que ele tivesse acesso a eles no computador e nos consoles.

Hoje, ele é um entendido em consoles e jogos, principalmente da Nintendo. Tem um grau elevadíssimo de conhecimento sobre o que gosta. Como o monitoramos sempre, ele aprendeu a fazer escolhas estéticas e éticas, não tendo até hoje atingido os jogos violentos ou de adultos (pornográficos e afins). É fã do Mario e do Sonic, entre outros personagens.

Quais, em relação ao Rafael, os sonhos e esperanças da família?

Pela sua afinidade com a tecnologia, é nosso plano ajudá-lo a se preparar para se tornar um profissional nessa área (reparo e instalação de softwares em computadores, a princípio). Temos trabalhado para que alcance autonomia mais ampla e possa morar a sós, nos próximos anos, se ele o desejar. No momento, diz que não sairá de casa e que cuidará de sua mãe...

Nunca o deixamos totalmente ocioso. Buscamos, também, fazê-lo variar suas ocupações de lazer, fazendo-o revezar entre jogar, assistir séries ou desenhos, desenhar e brincar de Lego.

Sabe-se que cada casal enfrenta o autismo ao seu modo. Vocês ficaram mais unidos?

Sim. Definitivamente, o Rafael uniu imensamente nossa família, pois tornou-se um centro de atenção por longos anos. Até hoje cuidamos dele, embora não inspire mais cuidados, como antes.

Algum conselho para os pais que têm um filho ou uma filha autista?

O conselho que podemos dar é nunca perder a esperança, pois há muitos meios terapêuticos, hoje, à disposição, mesmo que não tenhamos muitos recursos financeiros (como foi o nosso caso, sempre recorrendo ao serviço público). Outro é: não acreditem em “tratamentos milagrosos”, pois a cura de nossos males físicos e emocionais é, em grande parte, o “amor em família”, a boa convivência ao longo dos anos.

Notas da Autora:

1 - Outras informações acerca do caso Rafael o leitor pode obter escrevendo para o seguinte endereço: Abel S. - albergueamigo@gmail.com

2 - Para se inteirar sobre o autismo, uma fonte indicada é a Associação de Amigos do Autista – www.ama.org.br

3 - Cada família enfrenta o autismo de uma maneira própria. E a criança autista tem um nível de atividade invulgar, que reclama atenção e supervisão constantes, pois são indivíduos com sérios problemas de comunicação e de interação. Há, desse modo, os períodos críticos de transição pelos quais passam todas as famílias: a) ao receber o diagnóstico; b) durante os anos escolares; c) adolescência; d) idade adulta.

4 - Cf. Rodríguez, Juan Danilo. *Terapia Holística Alliyana*. BA: Editora Leal, 2015 – leitura rica e muito apropriada para quem tem um filho autista ou cuida de uma pessoa com autismo – professores, terapeutas, médicos, parentes e/ou amigos de pessoa com autismo. O médico Juan Danilo Rodríguez tem no Brasil o apoio de Divaldo Franco na divulgação do método Alliyana.

KARDECPIEDIA
Estude GRÁTIS todas as Obras de Allan Kardec.
Inscreva-se no site: www.kardecpedia.com

SÃO FRANCISCO INSTITUTO VIDA
UMA QUESTÃO DE AMOR
PLANTÃO 24 HORAS
Rua Presidente Kennedy, 163 -
Fone/Fax: (43) 3249-3013 - Cambé - PR

BATERIAS MAXlife
RONDOPAR
ENERGIA ACUMULADA LTDA
Fone: (43) 3377-9900
Rua João de Barro, 15
Pq. Ind. Leves - Londrina

CS Cerâmica Serrana Ltda
Fabricação de Tijolos e Lajes
Estrada da Barra Grande s/nº
Bairro Lajeado Liso - Sapopema - PR
Fone: (43) 3548-1207

MERCADÃO DAS TINTAS
Disk Entrega: (43) 3254-6703
Av. Inglaterra, 411 - Cambé - PR

aralon
Rua Escócia, 691 - CEP 86046-230
Fone (43) 3341-1138 - LONDRINA - PARANÁ
E-mail: aralon@sercomtel.com.br

Adram S/A Indústria e Comércio
FLOCOS DE MILHO PRÉ-COZIDO
NUTRIVITA / VITABEM /
VITABRASIL / AMIDOS /
ADREGEL 40 / ADRECAT 22
(43) 3461-1166 FAXINAL/PR
E-mail: adram.maua@uol.com.br

OTICA PERSONA
Praça 7 de Setembro, 64 - (43) 3324-4100
Rua Souza Naves, 132 - (43) 3324-5942
www.oticapersona.com.br

Serlimp
Rua Eliane Alvin Dias, 393 . Império do Sol
Fone/Fax: (43) 3378-8557
CEP 86073-770 - Londrina-PR
e-mail: serlimp@sercomtel.com.br

Como foi o Movimento Você a Paz em Balneário Camboriú

(Conclusão da reportagem publicada na pág. 6)

A tecnologia faz parte da vida do homem moderno, tornando o mundo acessível a qualquer um, porém, essa mesma criatura ainda não foi capaz de estabelecer a solidariedade, a ternura, o amor. Ainda não aprendeu a suportar-se uns aos outros, sendo sempre intolerante. Há a necessidade de as criaturas humanas volverem seus olhos para Deus, colocando-O dentro de si, para que se exteriorize, acolhendo, perdendo, amando o semelhante sem imposições ou condições. O medo, a ira, o ódio, a vingança, somente poderão ser

controlados pelo amor, pela ternura, utilizando a palavra gentil para com todos. A humanidade já experimentou inúmeras formas de construir a paz, nenhuma apresentou resultados satisfatórios. Está na hora de o homem tentar o AMOR para construir a paz. Uma paz que repouse em bases éticas e morais elevadas, na solidariedade, no respeito ao próximo.

O arauto da paz sublinhou que o amor é de fácil aquisição. Segundo a mentora Joanna de Ângelis, o amor é a alma de Deus que está no mundo escrevendo a sua

mensagem. Muitos há que por suas ações pacifistas e pacificadoras honraram a mensagem de AMOR, trabalhando incessantemente, silenciosamente, em favor dos oprimidos pela violência, seja institucional, seja individual. Seus exemplos devem ser seguidos, colocados em prática. Jesus, o Homem AMOR, é o modelo por excelência.

Narrando histórias reais, Divaldo trouxe para perto de si, em um colóquio sinceramente amoroso, o público que o escutava atentamente. Em

seguida, ele falou sobre os seis itens estabelecidos pela UNESCO para a concretização da paz: 1) preserve a paz; 2) não aceite a violência; 3) seja generoso; 4) ouça para compreender; 5) respeite a natureza; 6) reviva a solidariedade.

Declamando o Poema *Meu Deus e meu Senhor*, de Amélia Rodrigues, Divaldo encerrou o nobilitante trabalho em prol da não violência, falando aos corações, sensibilizando as mentes. Os aplausos foram duradouros e intensos, reco-

nhecendo no orador de escol, o ser pacífico que escolheu a paz como alimento para si, amando o seu semelhante com toda a sua alma. No final, cantando a canção Paz pela Paz, de Nando Cordel, o numeroso público fez ecoar na orla e nos prédios vizinhos a voz da paz reafirmando que todos os que ali estavam possuem a paz em si, ou o seu embrião. **(Paulo Salerno)**

N.R.: As fotos que ilustram esta reportagem são de Jorge Moehlecke.

Uma árvore chamada família

(Conclusão do artigo da pág. 5)

Assim sendo, vale dizer que é verdade que uma árvore, para cumprir com seu papel na vida, precisará produzir bons frutos, mesmo que alguns não sejam os melhores possíveis, porém ela não se abastecerá nos frutos, mas em suas raízes. O que isso quer dizer?

Pais que colocam no ombro dos filhos a responsabilidade de fazê-los alegres, completos e pacificados cometem erro. Aos pais cabe dar a vida, a manutenção dela, orientações e amor. Filhos precisam fazer o melhor com o que recebem, mas para a formação de suas próprias árvores familiares, não para sustentar o campo emocional dos pais. Quando imputamos aos filhos o dever de nos completarem as almas, de cumprirem com nossas expectativas, jogamos neles um peso que dificilmente darão conta de carregar. Frutos são produzidos para o mundo, não para fortalecer a árvore. Daí a importância

de tomarmos o lugar que nos compete na família. Também filhos não são orientadores dos pais. Tampouco podem definir regras da casa deles, ou de suas vidas.

Quando cada qual ocupa o lugar que lhe corresponde na árvore da família, a vida flui, forte e bela.

Aos que vêm antes, respeitamos e amamos. Somos gratos. Na força deles, nos abastecemos. Aos que nascem, depois, damos a vida, cuidamos e orientamos. Quando as árvores dos filhos se formam, celebramos. E nenhum fruto, galho, tronco ou raiz deverá ser retirado de seu lugar. Todos têm o direito de pertencimento!

Da árvore onde nasci, trago força. Encontrei-me com o fruto de outra árvore forte. Formamos uma nova, que já frutificou. De suas raízes, escutamos nossos antepassados, entoando o sagrado canto da vida. E Deus conosco está. **(Claudia Gelernter)**

Dez anos de Coral Espírita Nosso Lar

(Conclusão da reportagem da pág. 3)

Em uma dessas viagens, o Coral se apresentou na Gruta de Palhares. Ao retornar para Londrina, o grupo recebeu uma mensagem psicografada, datada de 25 de abril de 2011, assinada por um espírito que dizia:

“Obrigado por me tirar de lá. Deus todo poderoso, tende piedade de minha alma. Agradeço a todos por terem me ajudado, pois lá era muito escuro, as noites me davam medo. De dia tinha luz e estou feliz que tenha chegado o meu dia. Muitos estão lá sofrendo, lutando para sair e não conseguem, eu fui agraciado pela música que me fazia levitar, fui-me envolvendo e quando dei por mim eu já estava acima da gruta, olhando para baixo e vendo luzes, muitas luzes que caíam e envolviam todo o ambiente. Muito obrigado, minhas súplicas foram atendidas e meu medo foi se embora. Pai, não tenho nem palavras, só sentimentos de amor para com tudo. Obrigado, obrigado aos céus!

Obrigado aos irmãos que levam alento e luz por onde cantam, Deus viva sempre em nossos corações! Luiz Felipe Silvério Dias Bartolomeu”.

Além das apresentações em Minas Gerais, o Coral já se apresentou na Federação Espírita do Paraná, no Hospital Espírita de Psiquiatria Bom Retiro, na Conferência Estadual Espírita, em cidades do Norte pioneiro e nas aberturas de eventos espíritas. Em Londrina as apresentações se estenderam além das casas espíritas, a locais públicos como Câmara Municipal de Vereadores, Prefeitura de Londrina, Cine Teatro Ouro Verde, em praça pública, em shoppings, asilos, Semana da Paz, eventos inter-religiosos, Hospital do Câncer, clínicas etc.

Ao completar 10 anos de trabalho o Coral Espírita Nosso Lar mantém uma agenda anual de palestras musicadas, com temas variados, trazendo a luz da doutrina espírita e o consolo que ela nos dá. Nessas palestras, a regente Marinei Rezende faz abertura com

uma explanação e depois o Coral dá continuidade com mensagens musicais.

Como desdobramento das atividades do Coral, foi criado o Grupo de Artes Lins de Vasconcellos, que encenou peças como “Lins de Vasconcellos: o arauto do amor”, “Ebenezer”, “Natal em Família”.

Ao longo dos dez anos, alguns integrantes que fizeram parte do Coral Espírita Nosso Lar já se despediram deste plano: D. Maria Montini, que esteve desde o primeiro ensaio, do Sr. Mair, que desencarnou recentemente, D. Dirce Natal, que agraciava a todos com sua voz, e Graça Deliberador.

O Coral Espírita Nosso Lar continua seus ensaios aos domingos, das 14h30 às 16h00, na Casa da Sopa Fraterna Benedita Fernandes, na Rua Sergipe 146, Londrina. Quem quiser participar pode entrar em contato com Marinei Rezende - marineif2001@gmail.com **(Angélica Reis)**

Eventos espíritas

Ciclo de Palestras em Cambé – O Centro Espírita Allan Kardec promove em sua sede às quartas-feiras, a partir das 20h30, um ciclo de palestras. Eis os palestrantes convidados para o mês de maio:

- José Miguel Silveira, dia 2
- Paulo Henrique M. Morais, dia 9
- Júpiter Viloz da Silveira, dia 16
- Gisele Asturiano, dia 23
- Isaltina Rodrigues, dia 30.

Artur Valadares em Londrina – A convite da 16ª União Regional Espírita, Artur Valadares, de São Carlos (SP), estará nos dias 19 e 20 de maio em Londrina, onde falará no Centro de Estudos Espíritas Vinha de Luz (rua Eleonor Roosevelt, 133) no dia 19, às 14h, e no Centro Espírita Nosso Lar, às 20h. No domingo, dia 20, às 10h, ele falará na Casa Espírita Anita Borela

(rua Benedito Sales, 42 – Conjunto Parigot de Souza III - Londrina). Tema: Pensamento e Vida. O encontro é uma sessão de vídeo, todo primeiro sábado do mês, às 17h30min, com exibição de uma palestra/seminário de Haroldo Dutra Dias, seguida de um bate-papo sobre ele.

Mês Espírita de Sertanópolis – Com palestras às quintas-feiras, começa no dia 3 de maio, às 20h, o Mês Espírita da cidade, promovido pelo Centro Espírita O Bom Samaritano (rua Goiás, 290), onde se realizarão as palestras. Os palestrantes convidados são: dia 10 - Paulo Fernando de Oliveira, de Londrina; dia 17 - Dorotéia Ziel Silveira, de Londrina; dia 24 - Fabíola Stahlke Prado, de Londrina; dia 31 - Júpiter Viloz da Silveira, também de Londrina.

Hora do Estudo com Haroldo Dutra – No dia 5 de maio, às 17h30, realiza-se novo encontro da Hora do Estudo com Haroldo Dutra. Local: Casa Espírita Anita Borela (Rua Benedito Sales, 42,

Conjunto Parigot de Souza III - Londrina). Tema: Pensamento e Vida. O encontro é uma sessão de vídeo, todo primeiro sábado do mês, às 17h30min, com exibição de uma palestra/seminário de Haroldo Dutra Dias, seguida de um bate-papo sobre ele.

Mês Espírita de Maringá – Começa no dia 3 de maio, às 20h, com palestras às quintas-feiras, o mês espírita promovido pela AMEM - Associação Espírita de Maringá (av. Paissandu, 1156), onde serão realizadas as palestras. Eis os palestrantes convidados: dia 3 - Sóstenes Carvalho Cornélio; dia 10 - Luiz Henrique da Silva; dia 17 - Alessandro Viana Vieira de Paula; dia 24 - Luiz Maurício Rezende; dia 31 - Aline Roland de Jesus.

Mega Bazar de Inverno do Lar Anália Franco – No dia 12 de maio, das 9h às

18h, o Lar Anália Franco de Londrina (rua Rosa Siqueira, 152, Aeroporto) promove em sua sede um novo Mega Bazar, cuja finalidade é auferir recursos para a manutenção de suas atividades com crianças e adolescentes carentes.

- Eis algumas das atrações programadas para o evento:
- Bazar o dia todo, com preços especiais e muita opção: roupas, calçados, decoração, eletrodomésticos, móveis e muito mais;
 - Espaço kids com brinquedos, algodão doce de graça e recreação;
 - Feira de livros;
 - Expositores;
 - Food trucks;
 - Música ao vivo;
 - Feira de adoção de animais;
 - Espaço saúde;
 - Evento pet friendly.

Dependência química – A AME-Cascavel promove todas as sextas-feiras, às 19h30, encontro do Apoio Fraternal – Auxiliando almas a vencer a dependência química à luz do Espiritismo,

na Sociedade Espírita A Caminho da Luz, à Rua Vilhena, 166, São Cristóvão.

Chá com Livros na Casa Espírita Anita Borela – No dia 19 de maio, às 17h, realiza-se novo encontro do Chá com Livros na sede da Casa Espírita Anita Borela (rua Benedito Sales, 42, Conjunto Parigot de Souza III – Londrina). Trata-se de um bate-papo agradável sobre o livro “Nos Domínios da Mediunidade”, do Espírito André Luiz, psicografia de Chico Xavier. Levar um pratinho de doce/salgado ou suco/refrigerante, para acompanhar a conversa.

Bazar solidário na SEAME – No dia 5 de maio, das 9h às 16h, a SEAME - Sociedade Espírita Amor e Esperança (Rua Serra Formosa, 206, Jardim Bandeirantes, Londrina) promove em sua sede o Bazar solidário, cujo objetivo é arrecadar recursos para manutenção de suas atividades.

Artur Valadares em Londrina

19 e 20 de maio de 2018

Dia 19:

- 14h: C.E.E. Vinha de Luz
- 20h: C.E. Nosso Lar

Dia 20:

- 10h: C.E. Anita Borela

Entrada franca!



Realização: 16ª URE



Federação Espírita do Paraná

Leia o jornal “O Imortal” pela internet

Os leitores podem ler o jornal **O Imortal** por meio da internet, sem custo nenhum e sem necessidade de cadastro ou senha. Estão disponíveis na rede mundial de computadores as edições de 2006 em diante. Para ler o jornal basta clicar neste link: <http://www.oconsolador.com.br/linkfixo/oimortal/principal.html>

A comunicação via internet com o jornal deve ser feita por meio do e-mail: limb@sercomtel.com.br Para correspondências via postal: Caixa Postal 63 – Cambé, PR – CEP 86180-970.

Leia na Internet

O Consolador - Revista Semanal de Divulgação Espírita

www.oconsolador.com.br



Parafusos e Ferramentas

(43) 3337-8880

Parafusos - Brocas
Ferramentas - Abrasivos
Adesivos - Mangueiras
Conexões - Borrachas e EPI.

Av. Tiradentes, 176
LONDRINA - PR

ELBY AUTO PEÇAS LTDA.

Especializada em Peças FIAT



Fone: (43) 3329-2019 / Fax: (43) 3325-1923

Rua Araguaia, 29 - Lj. 13 - Vila Nova - CEP 86025-720 - Londrina - PR

ALUMÍNIOS CAMBÉ

Produtos de Alumínio com qualidade



Av. Inglaterra, 859

Fone/Fax: (43) 3254-5996

www.aluminioscambe.com.br

Instituto Rebíber

Claudio A. Sproesser

PSICOTERAPEUTA - CRP 08/2590

Delegado da Soc. Brasileira de Terapia de Vida Passada - Pr.

Membro da Soc. Brasileira de Medicina Psicossomática



Fone: (43) 3321-3202

Rua Espírito Santo, 772

CEP 86010-510 - Londrina - Pr

O bem que falta e o mal que sobra

É no estado espiritual que o Espírito colhe os frutos do progresso realizado pelo trabalho na reencarnação

Rogério Coelho

“Porque não faço o bem que quero, mas o mal que não quero, esse faço.” -

Paulo. (Ro., 7:19)

Quando o “homem-velho” começa a vislumbrar o horizonte espiritual que lhe cumpre palmilhar, e, olhando para dentro de si mesmo verifica quão vazios estão os alforjes para a viagem, queda-se em mil perplexidades embrenhando-se nas intrincadas e traiçoeiras regiões do desânimo...

A Doutrina Espírita, revelando a reencarnação de forma cristalina e insofismável, vem em socorro dessas limitações, explicando, consoante ensino do Mestre Lionês⁽¹⁾: “(...) uma só existência corporal é manifestamente insuficiente para o Espírito adquirir todo o bem que lhe falta e eliminar o mal que lhe sobra.

Como poderia o selvagem, por exemplo, em uma só encarnação, nivelar-se moral e intelectualmente ao mais adiantado europeu? É humana e materialmente impossível possibilidade! Deve ele, pois, ficar eternamente na ignorância e barbárie, privado dos gozos suavíssimos da Alma que só o desenvolvimento das faculdades pode proporcionar-lhe? O simples bom senso repele tal suposição, que seria não somente a negação da Justiça e Bondade Divinas, mas das próprias Leis evolutivas e progressivas da Natureza. Mas Deus, que é soberanamente justo e bom, concede ao Espírito tantas encarnações quantas forem as necessárias para atingir o seu objetivo: a perfeição relativa.

Para cada nova existência de permeio à matéria, entra o Espírito com o cabedal adquirido nas anteriores,

em aptidões, conhecimentos intuitivos, inteligência e moralidade. Cada existência é assim um passo avante no caminho do progresso.

A encarnação é inerente à inferioridade dos Espíritos, deixando de ser necessária desde que estes, transpõem-lhe os limites, ficam aptos a progredir no estado espiritual, ou nas existências corporais de Mundos Superiores, que nada têm da materialidade terrestre. Da parte desses, a encarnação é voluntária, tendo por fim exercer sobre os encarnados uma ação mais direta e tendente ao cumprimento da missão que lhes compete junto aos mesmos. Desse modo aceitam abnegadamente as vicissitudes e sofrimentos da encarnação.

No intervalo das existências corporais o Espírito torna a entrar no Mundo Espiritual, onde é feliz ou desgraçado segundo o bem ou o mal que fez. Uma vez que o estado espiritual é o estado definitivo do Espírito e o corpo espiritual não morre, deve ser esse também o seu estado normal. O estado corporal é transitório e passageiro. É no estado espiritual, sobretudo, que o Espírito colhe os frutos do progresso realizado pelo trabalho na reencarnação; é também nesse estado que se prepara para novas lutas e toma as resoluções que há de pôr em prática no seu retorno à humanidade.

O Espírito progride igualmente na Erraticidade, adquirindo conhecimentos especiais que não poderia obter na Terra, e modificando as suas ideias. O estado corporal e o espiritual constituem a fonte de dois gêneros de progresso, pelos quais o Espírito tem de passar alternadamente, nas existências peculiares a cada um dos dois mundos”.

Concluimos assim, com

Kardec, que continuaremos submetidos aos dolorosos processos palingenésicos em consonância com o acervo de mal não erradicado que onera nossa economia espiritual; emancipando-nos, porém, dessa situação, tão logo o Bem e o ajuste às Leis de Deus consigam instalar-se no terreno ainda sáfaro de nossa alma.

Desde já podemos afeirir nossa posição evolutiva, auscultando com isenção e humildade os mais esconsos refolhos do coração, procedendo ao levantamento do

bem e do mal que existe em nós. Se já conseguimos fazer o bem que queremos e evitar o mal que não queremos, podemos nos considerar no limiar da tão almejada fronteira da promoção espiritual que nos fará gravitar para os Mundos de Regeneração. Se, pelo contrário, ainda não fazemos o bem que queremos e só logramos realizar o mal que desejamos evitar, muito ainda teremos que nos ver com as acerbadas dores e causticantes pesares em dolorosos processos de reajustamento.

A escolha é individual: somos livres para escolher; só não temos essa liberdade com relação à colheita, que é compulsória, e dentro da recíproca revelada pelo Cristo, conforme registro de Mateus em seu Evangelho, no capítulo dezesseis, versículo vinte e sete: “a cada um será dado de acordo com as suas obras”.

⁽¹⁾ KARDEC, Allan. *O Céu e o Inferno*. 51. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 2003, 1ª parte, cap. III, itens 9 e 10.

Reflexões espíritas

José Antônio Vieira de Paula

Gostaria de aproveitar esta coluna para sugerir aos grupos mediúnicos espíritas aproveitarem o tempo da reunião para estudarem obras de Allan Kardec ou escritas por espíritos doutrinados.

Quando eu e minha esposa iniciamos as reuniões mediúnicas, trinta e cinco anos atrás, sob a orientação de nosso prezado benfeitor Hugo Gonçalves, eu sentia muita dificuldade em me concentrar. A reunião começava com uma prece espontânea seguida da leitura de uma mensagem de *O Evangelho segundo o Espiritismo*. Em seguida, já iniciava a parte mediúnica. Após uns dois anos, comentei com nosso Paizinho, como chamávamos o sr. Hugo, da necessidade de utilizarmos alguns minutos a mais para estudarmos algo, a fim de que todos tivéssemos nossa atenção voltada para um mesmo tema, o que fortale-

ceria a união dos pensamentos antes da parte mediúnica. Ele prontamente aquiesceu e me perguntou qual livro estudaríamos. Começamos a estudar o Novo Testamento. Foram mais de dez anos. Mateus, Marcos, Lucas e João. Depois que fundamos a Casa do Pão em Londrina, hoje Núcleo Espírita Hugo Gonçalves, passamos a ler as obras de André Luiz e Manoel Philomeno de Miranda. Lemos todas. Agora vamos estudar “Árdua Ascensão”, de Victor Hugo, psicografia do médium Divaldo Franco.

Ontem comentamos como é importante estudar obras escritas por espíritos espíritas, que não ferem os ensinamentos doutrinários, mas, ao contrário, mostram suas aplicações na vida real.

Nunca me esqueço de Yvonne Pereira, no seu livro “À luz do consolador”, editado pela FEB, em que ela comenta sobre a psicografia do livro “Memórias de um suicida”, escrito por Camilo, que depois ficou claro tratar-se de Camilo Castelo Branco. Ela conta que levou

a obra para a FEB e que não recebeu autorização para publicá-lo porque a FEB estava com muitos livros de Chico Xavier em revisão. Ela diz que voltou para casa pensando em queimar aquela obra, quando sentiu a mão do doutor Bezerra de Menezes pedindo que aguardasse. Anos depois, o espírito Léon Denis se apresentou dizendo que iria reescrevê-la pela importância da obra, mas agora sob a visão espírita. Está registrado assim no livro “À Luz do Consolador”: “Vamos refazer o livro sobre o suicídio. Ele está incompleto, não poderá ser publicado como está”. E diz Yvonne: “Camilo, o seu autor espiritual, não lhe dera aquela feição doutrinária necessária, feição que, então, Léon Denis lhe deu”. É muito importante lermos obras paralelas às básicas da doutrina, desde que sejam escritas por espíritos espíritas. Senão, como nos ensina Kardec, serão mensagens carregadas de sistemas adquiridos durante a vida física das pessoas.

Perdão exemplar

Jane Martins Vilela

“... Se teu irmão pecar contra ti, vai, e corrige-o entre ti e ele somente; se te ouvir, ganhado terás a teu irmão. Então, chegando-se Pedro a ele, perguntou: Senhor, quantas vezes poderá pecar meu irmão contra mim, para que eu lhe perdoe? Será até sete vezes? Respondeu-lhe Jesus: Não te digo até sete vezes, mas setenta vezes sete vezes.” (Mateus, XVIII:15,21,22)

A dificuldade de perdoar as ofensas ainda é uma das grandes dores da humanidade sofredora. O orgulho mostra suas pegadas nesses episódios de dor, que são uma sombra que ainda se estende na Terra. Há que deixar os clarões de luz do amor dissiparem as sombras e iluminarem as trevas. Trevas interiores, dolorosas, que precisam ser sanadas.

Perdoar é divino. Nessas horas em que tantos revelam suas angústias, provocadas pelo egoísmo humano, gerador dos males no mundo, há que se lembrar de edificantes casos anônimos, que nos ajudam a meditar em nosso próprio crescimento.

Algum tempo atrás, não muito tempo, por sinal, ouvíamos uma palestra de uma senhora, professora universi-

tária aposentada, no Centro Espírita que frequentamos em Cambé.

Enaltecia ela as qualidades de seu pai, espírita, homem de bem, que lhe passou valores sólidos das virtudes e uma vivência como a do verdadeiro espírita retratado no Evangelho segundo o Espiritismo. Disse ela que ele tinha sido motorista de táxi numa cidade pequena e que tinha sido assassinado por ladrões. Enquanto ela falava das qualidades de seu pai, como homem de bem, nós pensávamos: Será que essa senhora é a citada no livro “Abnegado Servidor” que conta os casos e experiências de Hugo Gonçalves, saudoso amigo e espírita modelo?

Prestando atenção no que ela falava, também fomos lembrando o caso narrado no livro e que Hugo Gonçalves tinha mantido no anonimato, para preservá-la. Foi um dos maiores exemplos de perdão que pudemos presenciar nessa encarnação.

Ao terminar a palestra e irmos cumprimentá-la pelo brilhantismo da explanação, em particular, a sós com ela, lhe perguntamos se a situação contada no livro se referia a ela. Humildemente ela disse que sim e nós pudemos pessoalmente agradecer-lhe pelo ensinamento deixado. Ficou entre nós sua identidade no

fato que Hugo tão bem descreveu como marcante e belo para ele.

Disse Hugo que certa ocasião uma jovem foi procurá-lo e contou-lhe sua história, que lhe revelou a grandeza moral dela. Seu pai era motorista de táxi e houve um roubo e morte do taxista, com posterior perseguição da polícia. Um dos ladrões foi seriamente ferido enquanto o outro não resistiu aos ferimentos. O jovem sobrevivente confessou que foi ele o autor do crime. Foi internado na época no Hospital Universitário de Londrina, em estado grave. Quando melhorou foi transferido para uma enfermaria isolada. A polícia montava guarda na porta do quarto. Um dia, no horário das visitas, essa jovem foi visitá-lo. Ninguém ia visitá-lo, nenhum parente, pois ele era de outra cidade.

Ao chegar à porta, a jovem perguntou ao guarda se era permitida visita e esse disse que sim, mas que precisava verificar sua bolsa, para ver se ela não portava alguma arma para ele.

A jovem, sorrindo, disse que portava a mais poderosa de todas as armas. E mostrou-lhe “O Evangelho segundo o Espiritismo”. Visitou o rapaz todos os dias. Lia para ele “O Evangelho”. Pegou seu endereço, escreveu para a família dele, deu notícias, disse que

ele estava bem. Foi todos os dias vê-lo. O rapaz então, um dia, chorando lhe disse que ele estava mudado, que se soubesse antes aquilo que sabia com o contato com ela, jamais teria cometido o crime. Estava arrependido. Quando teve alta do hospital e prestes a ser transferido para a prisão, agradeceu muito a ela. Foi a única visita que recebeu. E mudou seu modo de pensar. Ela despediu-se, deu a ele de presente “O Evangelho segundo o Espiritismo” e se retirou sem que ele soubesse, nem a sua família, que ela era a filha do motorista de táxi que havia sido assassinado.

Durante muitos anos meditamos nessa história. Pensávamos se fôssemos nós, no lugar dessa jovem. Será que teríamos essa capacidade que ela teve? Não sabemos. Somente a experiência revela o saber. O que sabemos é que foi de profunda grandeza essa atitude dela. Um espírito que entendeu e viveu o perdão.

Tivemos a oportunidade de conhecê-la pessoalmente, agradecidos a ela pelo ensinamento, mais de 25 anos após conhecer esse fato.

São os anônimos do mundo, conhecidos pelo Cristo de Deus, por cumprirem seus ensinamentos.

Nessa hora em que o perdão se faz necessário em tantos corações, bom lembrar

esse fato e esse exemplo verdadeiro de caridade para com o próximo.

Lembramos aqui nestas linhas, de um texto constante d’*O Evangelho segundo o Espiritismo*, de Elizabeth de França - Caridade com os Criminosos -, em que ela diz:

...Aproximam-se os tempos, ainda uma vez vos digo, que a grande fraternidade reinará sobre o globo. Será a lei do Cristo que regerá os homens. Somente ela será o freio e a esperança, e conduzirá as almas às moradas dos bem-aventurados. Amáveis, pois, como os filhos de um mesmo pai: não façais diferenças entre vós e os infelizes, porque Deus deseja que todos sejam iguais: não desprezeis a ninguém. Deus permite que grandes criminosos estejam entre vós, para vos servirem de ensinamento. Brevemente, quando os homens forem levados à prática das verdadeiras leis de Deus, esses ensinamentos não serão mais necessários, e todos os espíritos impuros serão dispersados em mundos inferiores, de acordo com suas tendências.

O amor um dia há de triunfar na Terra.

Até lá, casos como o dessa senhora são lições de amor para nós. Que possamos aprender com elas e amar um pouco mais.

Todos podemos

Albino Teixeira (Espírito)

Nem todos revelamos grandezas, mas todos podemos cultivar humildade.

Nem todos demonstramos conhecimentos superiores, mas todos podemos estudar.

Nem todos conseguimos sustentar, economicamente, as boas obras, mas todos podemos efetuar essa ou aquela prestação de serviço.

Nem todos guardamos a competência ou o dom de curar, mas todos podemos, de

um modo ou de outro, auxiliar aos nossos irmãos enfermos.

Nem todos estamos habilitados para mandar, mas todos podemos servir.

Nem todos somos heróis, mas todos podemos ser sinceros, justos e bons.

Nem todos nos achamos em condições de realizar muito no socorro aos que sofrem, mas todos podemos oferecer algo de nós, em favor deles.

Espíritas irmãos!...

Não alegueis indigências, pequenez, fraqueza, incapa-

cidade ou ignorância para desertar do trabalho a que somos chamados.

Começemos, desde agora, a edificação do Reino de Deus, em nós e em torno de nós, através do serviço que já possamos fazer.



Aprendendo com a natureza

Laurinha, menina boa e amorosa, ouviu uma palestra na escola dizendo que trabalhar é para pessoas adultas, e que crianças tinham apenas que estudar e brincar.

Assim, quando a mãe lhe pedia para fazer alguma coisa, alegava que precisava estudar, que os amigos estavam esperando para brincar, ver televisão, ou, simplesmente, que estava cansada.

Certo dia, vendo Laurinha sem fazer nada, sentada na soleira da porta da cozinha, a mãe pediu:

- Minha filha, enxugue a louça para mim, sim?

A resposta veio rápida:

- Não posso, mamãe, estou des-cansando.

A mãezinha pensou um pouco e disse com carinho:

- Laurinha, todos nós temos que dar nossa contribuição na vida colaborando para o bem-estar geral.

- Criança tem que estudar e brincar. Trabalho é coisa de adulto, mamãe – retrucou a menina, mostrando o que tinha aprendido.

- Não é bem assim, minha filha. A atividade remunerada, o trabalho profissional, é serviço de pessoas adultas. Porém, dentro da nossa capacidade, é preciso retribuir um pouco do muito que temos recebido da vida.

A senhora parou de lavar a louça e, virando-se para a menina, sugeriu:

- Laurinha, aproveite que não está fazendo nada, vá até o quintal e observe bem a natureza. Depois volte e conte-me o que você viu.

Embora de má-vontade, a menina levantou-se e saiu caminhando pelo quintal. No começo nada percebeu. Passou os olhos pelas flores que se abriam, coloridas e belas, enfeitando o quintal.

Andou mais um pouco e viu uma laranjeira coberta de flores perfumadas. Depois, viu uma abelhinha apressada que ia de flor em flor, retirando o alimento, e em seguida, voava para o toco de uma árvore onde fabricava um favo de mel. Observou laranjeiras com frutos pequenos e verdes, enquanto outras já tinham laranjas maduras. Passando por uma mangueira, apanhou uma manga e sentou-se no chão para saboreá-la. Adorava mangas! Olhou para o alto e viu um passarinho que apanhava gravetos no chão e levava para um galho, no alto da mangueira, e ali o depositava cuidadosamente



construindo o seu ninho. Olhando para o chão, viu uma fileira de formigas que carregavam folhas, cascas de frutas e migalhas de pão para o formigueiro. Laurinha admirou a organização delas, andando em fila ordenadamente. Todas carregavam alguma coisa. Todas trabalhavam!

Depois de chupar a manga, como estivesse toda lambuzada, a garota voltou para casa. Lavou-se na torneira do quintal e entrou na cozinha, procurando uma toalha para se enxugar.

Vendo a menina, a mãe perguntou:

- E então? O que você observou?

- Bem, vi uma abelhinha recolhendo o néctar das flores de uma laranjeira e levando para produzir o mel. Observei também que tem laranjeiras com frutos pequenos e outras com laranjas maduras. Vi nossa mangueira cheia de mangas maduras e apanhei uma para chupar. Estava uma delícia!

A menina parou de falar, pensando.

- O que mais você observou, minha filha?

- Vi também formigas levando comida para o formigueiro. Era como se elas tivessem ido ao supermercado fazer compras! Creio que foi só.

- E o que você achou de tudo isso?

- Percebi que a senhora tem razão, mamãe. Todos trabalham, mesmo os mais pequeninos: a abelha produz o mel, a árvore produz as flores que vão se transformar em frutos, as formigas levam comida para a família, o passarinho constrói sua casa...

- Muito bem, minha filha! E você poderia ter visto ainda muito mais: os insetos e pequenos animais que se alimentam dos frutos maduros que caem e que limpam o solo, a terra que recebe a semente e que a faz germinar, e tantas outras coisas.

Entusiasmada pelas descobertas, a menina concordou:

- Tem razão, mamãe, E tem o Sol que nos ilumina e aquece, a água que bebemos...

- Isso mesmo, minha filha. E tudo para quê?

- Para nos tornar a vida melhor e mais feliz. Tudo na natureza trabalha a benefício de todos. Como eu nunca

tinha percebido isso?

Abraçando a mãe, Laurinha disse:

- Mamãe, também quero ajudar, colaborando para que todos sejam felizes. Aqui em casa, o papai trabalha para trazer dinheiro e podemos comprar alimentos e tudo o mais de que precisamos. A senhora faz todo o serviço da casa, limpando, lavando, arrumando e cozinhando. Também quero ajudar fazendo aquilo que for possível. Vou trabalhar daqui por

diante ajudando a senhora e todos da nossa família. Sempre tenho recebido muito, agora quero aprender também a dar.

E a menina lembrava, com novo ânimo: posso regar o jardim, varrer o quintal, cuidar do cachorro, enxugar a louça, deixar meus brinquedos e minhas roupas arrumadas. Vou ter muito que fazer!

TIA CÉLIA

Cooperação

Cooperar é trabalhar em conjunto dando o melhor de si mesmo para atingir um determinado objetivo. Nada conseguimos realizar sozinhos. Na vida, necessitamos uns dos outros e nada se faz sem que exista cooperação.

Cada pessoa tem uma parcela de responsabilidade e tarefas que lhe compete executar para que tudo funcione a contento.

Por exemplo: O pão quentinho que você tem em sua mesa todos os dias, sem pensar de onde vem, é o resultado do esforço de muita gente em áreas diferentes. Quer ver?

O agricultor prepara a terra, joga as sementes de trigo no solo; quando elas brotam, retira as ervas daninhas para que as plantas cresçam fortes e saudáveis. Na época certa, faz a colheita, e os grãos são transportados para o moinho, sendo triturados para virar farinha. Em seguida, a farinha vai para a padaria, o padeiro prepara a massa e a leva ao forno para assar. Somente então, sua mãe vai buscá-lo, quentinho e cheiroso, para que você possa saboreá-lo na hora do lanche.

Viu só quanto trabalho? Cada qual cooperou de forma diferente!

Também acontece o mesmo com as roupas que você veste.

Alguém planta o algodão, faz a colheita, manda o produto para a fábrica de forma que o algodão se transforme em fio; com o fio faz-se o tecido, que será transformado em peças de roupa, que serão vendidas em lojas, e que a sua mamãe compra para você usar.

Quanta complicação, não é?

Quanto esforço!

Todos trabalham e cooperam para que tenhamos uma vida melhor e mais confortável. Muitos trabalham na construção das casas que irão nos abrigar, na pavimentação das ruas da cidade para que tenhamos maior conforto, na manutenção do serviço de energia elétrica para que possamos ter luz, na canalização da água para uso doméstico, no serviço da rede telefônica para facilitar a comunicação entre as pessoas, etc.

Pense e descubra quantas coisas mais existem tornando a nossa vida melhor, mais confortável, e que dependem do esforço conjunto de muita gente.

E você, meu amiguinho? Também está colaborando para o bem-estar geral?

Na escola, está ajudando a professora a manter a classe em ordem?

Na rua, cooperando para manter a cidade limpa?

Em casa, auxiliando a mamãe nos serviços domésticos?

Se você faz tudo isso, está de parabéns!

Se não faz, é tempo de começar. Sempre podemos dar nossa parcela de cooperação para que todos vivam satisfeitos e em harmonia.

Quando todas as pessoas estiverem convencidas da necessidade de contribuir para o bem geral, a sociedade em que vivemos será muito melhor e o nosso mundo viverá uma nova era de paz e de prosperidade.

REDE FARMA®
ASSOCIADAS
REDE DE FARMÁCIAS
Sempre mais pra você!
24h

Self Service
ANGELO
LANCHERIA E RESTAURANTE
DESDE 1987
Fones: (43) 3324-1570
Rua Sergipe, 987 - Londrina PR

diabete e
endocrinologia
& homeopatia
Dr. Jupiter Viloz Silveira
Consultório: (43) 3322-1335
Residência: (43) 3337-2383
Rua Martin Luther King, 500 - Londrina PR

IPERBRÁS
INDÚSTRIA E COMÉRCIO
DE ALUMÍNIO LTDA
Fone: (43) 3249-3100
0800 707-1314
Estrada do Bratislava, s/nº - Km 2
Cambé - Paraná
www.iperbras.com.br -
e-mail: sac@iperbras.com.br

Crônicas de Além-Mar

Uma grata surpresa

Elsa Rossi

Fiquei pasma! Já, já explico!

Os anos passam céleres, o trabalho dignificante nos toma a atenção e então não nos damos conta de que o tempo não nos espera... O tempo segue em frente! No diálogo por e-mail com meu querido amigo de longa data ou talvez de milênios, o Astolfo, ele me respondeu que não eram poucos os anos de *Crônicas de Além-Mar* de minha autoria, no nosso Jornal O Imortal.

Pois é! Lá se vão 12 anos de colaboração feliz e fraterna com o Imortal. E os leitores assíduos deste prazeroso órgão informativo e formativo, alguns já me escreveram, e isso

sempre foi um incentivo para continuar a escrever, o que faço com muito gosto pela arte das palavras.

12 anos... Não vi o tempo passar. 144 crônicas, que levaram e levam ao leitor as expressões de meu coração, como uma janela aberta, sempre descortinando paisagens serenas e coloridas, que encantam nossas mentes e almas. Assim é para mim a arte de escrever. Nos dias de hoje em que a criança, o jovem, se utilizam da comunicação escrita nos tablets e celulares, deixam eles a arte de exercitar a caligrafia. E além de não exercitarem o lápis, a caneta, a letra corrida no papel, ou mesmo a letra corrida nos tablets, os que já têm aplicativos para se tornarem folhas de

cadernos, os jovens estão encurtando as palavras do idioma que falamos, substituindo-as por monossílabos.

Recebi de meu neto uma mensagem no whatsapp, que fiquei a pensar alguns minutos para tentar decifrar o que ele queria me dizer. E assim, no dia a dia, o hábito de encurtar a escrita vai-se incorporando, a gente vai aceitando, e a nova moda, pelo uso generalizado, acaba sendo comum. Os entendidos da gramática não ficam nem um pouco contentes com essa guinada que a juventude de hoje faz com a escrita, com a caligrafia.

Chegará o dia em que os belos convites com a escrita gótica, desenhada, “escrita-arte”, que são encomendados

para ocasiões especiais como casamentos, nascimentos, formaturas, diplomas, certificados de doutorandos, tanto quanto os belos cartões escritos com a fonte “times new roman”, serão assunto do passado, e só veremos essas artes nos museus... Para abrilhantar nossa crônica nostálgica, um pouco de cultura: o termo caligrafia vem do grego *καλλιγραφία* - Kaligrafia.

Tenho o hábito de criar meus próprios cartões de aniversário, de Natal, ou outra ocasião oportuna. São escritos a mão, desenhados por mim, e neles deixo impregnada em cada letra carinhosa a boa energia a quem direciono as minhas palavras, a minha poesia, ou apenas uma frase, mas que saem escritas

pelas minhas mãos, com a tinta do meu coração.

E assim, meditando aqui com meus botões, nesta noite amena de Londres, direciono meus pensamentos de gratidão a Deus, por conceder-me oportunidade abençoada de escrever as *Crônicas de Além-Mar* por tantos anos já passados e pelos muitos que virão. Gratidão aos leitores queridos, abençoados pelo Meigo Nazareno, por terem a paciência de ler esta crônica.

Elsa Rossi, escritora e palestrante espírita brasileira radicada em Londres, é membro da Comissão Executiva do Conselho Espírita Internacional (CEI) e coordenadora do CEI para a Ásia e Oceania.

Na “dimensão espiritual”

Nubor Orlando Facure

A Doutrina Espírita acrescenta a “dimensão espiritual” no entendimento da natureza humana, ressaltando a sua complexidade. Reunimos aqui, aleatoriamente, algumas das suas lições.

O corpo físico é vestimenta transitória que dá, ao Espírito, instrumento para se manifestar no mundo em que vivemos. Reencarnando em vidas sucessivas, temos oportunidade de renovar experiências, redimir faltas, reavaliar acertos e erros e projetarmos compromissos futuros.

Nada ocorre por acaso, Deus é criador e seus prepostos orientam nossos destinos. Estamos todos inseridos no projeto de progresso incessante que nos elevará ao nível de Espíritos Superiores.

O “princípio inteligente” com o qual inauguramos a vida percorreu as diversas escalas evolutivas se empenhando na

aquisição de reflexos, de instintos, de automatismo e de racionalidade até atingir a condição humana que desfrutamos hoje. A evolução da mente sugestionou e dirigiu as necessidades da evolução do corpo. A Espiritualidade Superior introduziu as mudanças necessárias para o sucesso do projeto humano realizando intervenções nos dois planos da vida.

Nossos talentos ou aptidões para o bem ou para o mal são frutos do nosso próprio mérito. A perseverança aprimora o artista, o estudo constrói o gênio, a serenidade modela o santo, persistir no vício estaciona, prejudicar o próximo escraviza à falta cometida, fugir da lição adia a corrigenda. Tanto a aparência que cada um de nós revela, como o ambiente que a vida nos localiza, são situações momentâneas, adequadas às nossas necessidades. Um lavrador que se exaure na terra pode estar vivendo a lição da simplicidade e da paciência. Um político em evidência pode estar experimentando o compromisso do poder. Um líder religioso pode estar

aprendendo a perseverança na fé.

A família que nos acompanha, com dedicação ou com dificuldades e exigências, representa créditos ou proteção, contas a pagar ou correções a aceitar em nós mesmos. Somos expressões parciais e acanhadas das múltiplas vivências que já experimentamos em outras existências. Talentos valiosos e deficiências diversas estão, frequentemente, imersos na lei de esquecimento transitório que nos protege. Na reencarnação, a misericórdia divina nos favorece a bênção do recomeço ignorando nosso passado de culpas. Para a Doutrina Espírita, não cabe qualquer ideia de superioridade de raça, de gênero, de profissão ou de prestígio social. O que nos credencia é o bem que fizemos ao próximo e a transformação para melhor que acrescentarmos a nós mesmos. Cada criança acumula a somatória das personalidades que desenvolveu no transcurso de milênios e a inocência dos primeiros anos é oportunidade de redirecionar comportamentos, transformar

sentimentos e adquirir novos valores. Pais e irmãos, profissão e casamento, fortunas e privilégios são empréstimos transitórios que exigirão prestação de contas.

“A vida nos dará o que buscarmos e nos cobrará o que recebermos.” “A genética sinaliza, mas não realiza o que for do nosso compromisso.” Na verdade, “somos herdeiros de nós mesmos”, é nosso passado que nos representa no palco da vida. Nem genes nem sobrenomes serão passaportes para livrarmos de sentimento de culpa, de tempo perdido ou de perdão que recusamos dar.

Nossas dificuldades refletem nossas necessidades e com o esforço de hoje é que garantimos a recompensa de amanhã. A Ciência oficial ainda não se deu conta da “dimensão espiritual” e o quanto ela interage em nossas vidas. Aqueles que enterramos nas últimas despedidas do túmulo permanecem vivos e compartilham conosco uma intimidade que não suspeitamos.

Nossa fisiologia sensorial

não tem sensibilidade para registrar suas presenças, mas nossa atividade mental irradia no mesmo espectro de sintonia. Compartilhamos com eles o mesmo universo de ondas mentais. Vivemos permanentemente como emissores e receptores projetando e recebendo todos os pensamentos que vibram com os mesmos objetivos que os nossos. Parentes e amigos, inimigos e adversários, companheiros no bem e comparsas no crime se associam aos nossos propósitos. Suas vozes ressoam em nossos pensamentos, suas sugestões induzem nossas escolhas, sua proteção nos ajuda a superar as dificuldades e sua perturbação nos retém no desespero.

Comungamos com os “mortos” mais frequentemente que com os “vivos”.

“Vivemos com uma nuvem de testemunhas”, no dizer de Paulo (Hebreus 12:12) e somos responsáveis por essa “parceria consentida” que nos sustenta para o bem ou para a ignorância.

O IMORTAL

JORNAL DE DIVULGAÇÃO ESPÍRITA
RUA PARÁ, 292
CEP 86.180-970
TELEFONE: (043) 3254-3261 - CAMBÉ - PR

Mala Direta Postal
Básica
9912259694/2010-DR/PR
Lar Infantil
Marília Barbosa
CORREIOS

Entrevista: Ane Mirele Gonçalves

Jesus e Kardec estão perfeitamente conjugados pela sabedoria divina

Paula Kloser

Ane Mirele Gonçalves (foto), natural de Santo André, estado de São Paulo, reside na Suíça desde 2012. Formada em Economia, trabalha na área financeira de uma empresa de produtos agrícolas. Casada há 6 anos e espírita desde 2006, ela nos fala na presente entrevista, entre outros assuntos, sobre sua iniciação no Espiritismo e suas atividades atuais nas lides espíritas.

Quando, e em que circunstâncias, você teve seu primeiro contato com a Doutrina Espírita?

Eu nasci num lar espiritualista, onde se falava de Deus, de Jesus, de Espiritismo e, naturalmente, de mediunidade. No entanto, meu primeiro contato com a Doutrina Espírita foi em 2006 quando, sentindo a necessidade de frequentar algum lugar para estudar o Espiritismo, conheci um centro espírita perto da minha casa. Frequentei esse centro até vir para a Suíça em 2012.

Qual é, no momento, sua atividade no âmbito espírita?

Sou palestrante e dirigente de um Centro Espírita na Basileia, no bairro de Alschwil, o CEEABEM – Centro de Estudos Espíritas Adolfo Bezerra de Menezes. Colaboro também como diretora do departamento de comunicação e divulgação da FESUISSE – Federação Espírita Suíça.

Qual dos três vértices da Doutrina Espírita - Ciência, Filosofia e Religião - que mais a atrai e por quê?

De uma forma geral, gosto dos três aspectos da Doutrina Espírita, mas o que mais me tem atraído na atualidade é a parte filosófica. Tenho-me dedicado mais ao estudo da Série Psicológica da Joanna de Ângelis, que me tem ajudado a

compreender melhor a forma como o ser humano age e interage com seus conflitos, buscando libertar-se para conquistar mais paz e bem-estar diante das diversas situações do nosso cotidiano. Aprendemos com a Benfeitora a olhar a vida por um outro ângulo, superando a culpa dos nossos erros do passado e trabalhando incessantemente para resolver os conflitos que tiram nossa paz e nossa saúde. Aprendemos também que, dependendo da forma como encaramos um problema, podemos ter um amadurecimento psicológico que beneficia a nós mesmos e os que convivem conosco. Unindo a psicologia aos ensinamentos de Jesus, Joanna de Ângelis nos traz formas práticas de vencermos nossos problemas, despertarmos nossa consciência e buscarmos nossa felicidade. Estudar suas obras tem sido uma alegria para nosso grupo e somos profundamente gratos a essa Veneranda Benfeitora pelos seus ensinamentos.

Houve algum fato marcante em sua vivência espírita?

Quando cheguei à Suíça em 2012, tive a oportunidade de estudar intensivamente a doutrina com vários grupos espíritas daqui, com o seu Godinho – Jorge Godinho Nery, atual presidente da Federação Espírita Brasileira. Para mim foi um marco na forma de estudar a doutrina espírita e entender a parte moral e os ensinamentos de Jesus. Foram dois anos intensos e transformadores na minha vida.

Como dirigente de uma casa espírita na Suíça, quais são os desafios de levar o evangelho do Cristo à luz da Doutrina Espírita aos corações dos europeus?

Acredito que levar o Evangelho do Cristo aos corações dos europeus é um trabalho paulatino que nos pede muita paciência e perseverança. De forma geral, muitos grupos espíritas na Suíça alemã são compostos por

brasileiros e portugueses e poucos suíços. Temos que nos esforçar para oferecer atividades na língua local, palestras que mostrem a Doutrina de forma simples e elucidativa e não nos incomodarmos com a quantidade de europeus interessados. Acredito que cada casa espírita viverá uma realidade diferente dentro de um contexto específico. Mas acima de tudo, acredito ser importante o exemplo, quando nos esforçamos para vivenciar os ensinamentos de Jesus. Muitas vezes, isso gera questionamentos nos europeus, e quando perguntados, podemos falar da Doutrina Espírita, do Cristianismo, e de diversos ensinamentos, numa conversa fraterna e informal, na qual somos questionados sobre nossas crenças e sobre a forma como percebemos a vida. Eu, particularmente, experiencio muito essa divulgação informal e muitas vezes o consolo a corações que ainda não desejam frequentar algum grupo de estudo ou templo religioso.

Quais são as perspectivas e planos para o ano de 2018 para o movimento espírita suíço?

Nós encerramos o ano de 2017 com o 1º Congresso Espírita na Suíça, que foi um evento maravilhoso. Nos reenergizamos para iniciar este ano de 2018 com muito trabalho e alegria de servir. Este ano temos duas casas espíritas comemorando aniversário: O AFFA - Associação Filosófica Francisco de Assis comemora 25 anos de existência em Zurique e vai celebrar com um evento com a presença de Alberto Almeida e Sandra Borba no mês de julho. O CEEAK - Centro de Estudos Espíritas Allan Kardec comemora 20 anos de existência em agosto. Temos também programado para este ano o 1º Encontro de Pais e Educadores, com a Lucia Moysés, Cintia Vieira e Cláudia Werdine e para o segundo semestre a preparação para Palestras Espíritas em novembro.



Ane Mirele Gonçalves

Como você pensa que os espíritas europeus, através das casas espíritas, podem contribuir neste momento em que a Europa passa por uma fase de tanta xenofobia devida à questão dos refugiados?

Com preces, vibrações e atos de fraternidade e caridade, sempre que possível. Cada país tem sua realidade em relação a esse assunto, e cada um vai disponibilizar maneiras diferentes de sermos úteis. Que possamos saber aproveitar essas oportunidade, estendendo a mão ao próximo que necessita de tanto amparo num momento como este, seja através do voluntariado em programas que os governos e associações ofereçam ou através de projetos que visem dar esse amparo. Mas que principalmente, não sejamos nós aqueles que rejeitam e discriminam, mas sim aqueles que estendam as mãos.

Ane, imagine que você se en-

contrasse hoje com Jesus. Que gostaria de dizer a ele? Faria algum pedido especial?

Agradeceria profundamente por ter conhecido esta Doutrina maravilhosa que nos esclarece, consola e fortalece a fé! Pediria força e coragem para todos nós, para que possamos seguir sempre em frente buscando melhorar-nos e vivenciar Seu Evangelho de Amor. E, por fim, pediria pela Sua misericórdia infinita a todos os que sofrem em nosso planeta.

Deixe-nos uma frase, uma palavra, ou um pensamento, que traduza o valor que a Doutrina Espírita tem em sua vida.

(...) diante do acesso aos mais altos valores da vida, Jesus e Kardec estão perfeitamente conjugados pela sabedoria divina. Jesus, a porta. Kardec, a chave.(Emmanuel)